

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**BANEL BAPTISTIN**

**INFLUÊNCIA DO EMPREENDE UFFS NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS  
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-CAMPUS  
CHAPECÓ**

**CHAPECÓ**

**2023**

**BANEL BAPTISTIN**

**INFLUÊNCIA DO EMPREENDE UFFS NA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DOS  
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-CAMPUS  
CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, com requisito parcial para obtenção para o título de bacharel em Administração

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

**CHAPECÓ**

**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Baptistin, Banel  
INFLUÊNCIA DO EMPREENDE UFFS NA EDUCAÇÃO  
EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE FRONTEIRA SUL-CAMPUS  
CHAPECÓ / Banel Baptistin. -- 2023.  
69 f.

Orientador: Doutor Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

I. Tosta, Humberto Tonani, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**BANEL BAPTISTIN**

**INFLUÊNCIA DO EMPREENDE UFFS NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em 05/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA**




---

Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta – UFFS  
Orientador



---

Prof. Ms. Ronei Arno Mocelin – UFFS  
Avaliador



---

Prof. Esp. Andrei Moreira Neves – UFFS  
Avaliador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão à minha mãe, cuja incansável dedicação e luta foram fundamentais para que eu pudesse alcançar o meu melhor.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta, agradeço sinceramente por sua disponibilidade e orientação valiosa ao longo deste período de aprendizagem.

À UFFS, meu sincero agradecimento por disponibilizar o programa Pro-Haiti, por meio do qual consegui ingressar na universidade, possibilitando assim a realização deste trabalho.

Aos amigos que estiveram ao meu lado durante toda a jornada, como Romane Demosthene, Pierre Richard Demosthene, Vakercoff Peterson Leneus, expresso minha imensa gratidão. Muito obrigado por compartilharem comigo esse caminho desafiador.

## RESUMO

O presente estudo teve como propósito analisar a influência do programa Empreende UFFS na formação empreendedora dos estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Para atingir esse objetivo, foi essencial identificar as principais ações promovidas pelo Empreende UFFS para o fomento do empreendedorismo universitário, bem como caracterizar o perfil dos alunos envolvidos nessas iniciativas, buscando compreender suas motivações e características. Além disso, avaliamos a satisfação dos alunos engajados em relação aos serviços oferecidos pelo Empreende UFFS. A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa, sendo classificada como descritiva. Quanto aos meios, a pesquisa foi classificada como estudo de caso e pesquisa de campo. Para a coleta de dados, foram empregados dois instrumentos distintos. Na primeira etapa, aplicou-se um questionário por meio do Google Forms, estruturado em cinco seções. A primeira seção abordou a participação prévia dos entrevistados nas ações do Empreende, com um encerramento automático para os casos de resposta negativa. Na segunda etapa da coleta de dados, foram realizadas entrevistas seguindo uma abordagem semiestruturada. Cinco bolsistas/voluntários foram entrevistados, e a análise dessas entrevistas complementou os resultados obtidos por meio do questionário. Os resultados desta pesquisa indicam que as ações do Empreende UFFS desempenham um papel significativo no desenvolvimento da educação empreendedora, tanto no âmbito acadêmico quanto na vida pessoal e profissional dos estudantes.

Palavras- Chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Empreendedorismo universitário. Empreende UFFS.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the influence of the Empreende UFFS program on the entrepreneurial education of students at the Federal University of Fronteira Sul, Chapecó campus. To achieve this objective, it was crucial to identify the main actions promoted by Empreende UFFS to foster university entrepreneurship and to characterize the profile of students involved in these initiatives, seeking to understand their motivations and characteristics. Additionally, we assessed the satisfaction of engaged students regarding the services provided by Empreende UFFS. The adopted methodological approach was qualitative, classified as descriptive. As for the means, the research was classified as a case study and field research. Two distinct instruments were employed for data collection. In the first stage, a questionnaire was administered through Google Forms, structured into five sections. The first section addressed participants' previous involvement in Empreende activities, with automatic closure for negative responses. In the second section, personal aspects such as age, gender, and current course were explored. The third section investigated participants' engagement in Empreende UFFS initiatives, while the fourth section focused on their entrepreneurial profile. In the second part of data collection, semi-structured interviews were conducted. Five scholarship/volunteer participants were interviewed, and the analysis of these interviews complemented the results obtained through the questionnaire. The findings of this research indicate that the actions of Empreende UFFS play a significant role in the development of entrepreneurial education, both in the academic context and in the personal and professional lives of students.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. University entrepreneurship .  
Empreende UFFS

## LISTA DE QUADROS

Quadro. 1. Principais características empreendedoras por vários autores.....	19
Quadro-2- Características dos empreendedores de sucesso.....	20
Quadro-3-Diferentes entre a educação tradicional e a educação empreendedora.....	24
Quadro 4- Recomendações práticas para as instituições de ensino superior.....	26
Quadro 5- Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos para a Educação Empreendedora.....	28
Quadro 6- Cursos de Graduação do campus Chapecó.....	37
Quadro 7- Projetos mapeados do Empreende UFFS.....	41



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Qual é o seu Curso na UFFS- Campus Chapecó?.....	44
Gráfico 2-Como você conheceu as ações promovidas pelo Empreende UFFS?.....	45
Gráfico 3-Há quanto tempo você está envolvido com as ações do Empreende UFFS?.....	45
Gráfico 4-Quais dos serviços ou ações oferecidos pelo Empreende UFFS você já utilizou ou participou?.....	46
Gráfico 5 -Como você avalia a qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS?.....	47
Gráfico 6- Você já teve alguma experiência empreendedora antes de se envolver com o Empreende UFFS?.....	47
Gráfico 7- Você teve alguma experiência empreendedora depois de se envolver com o Empreende UFFS?.....	48
Gráfico 8- Em que medida você acredita que a educação empreendedora recebida na UFFS influenciará suas futuras escolhas de carreira?.....	49
Gráfico 09- Além do Empreende UFFS, você participou de outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade?.....	50
Gráfico 10-Você gostaria de manter sua associação ou envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão do seu curso?.....	52

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Perfil dos respondentes - Gênero, idade e estado civil.....	43
--	----

## **LISTAS DE SIGLAS**

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FEJESC – Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina

MEJ- Movimento Empresa Júnior

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
1.1.1 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	16
2.1.1 O EMPREENDEDOR.....	17
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	22
2.2.1 EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO.....	25
2.3 EMPRESA JUNIOR.....	31
2.4 INCUBADORAS.....	32
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE.....	35
3.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.....	36
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	38
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>40</b>
4.1 EMPREENDE UFFS.....	40
4.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	43
4.3- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	52
4.3.1- Perfil dos entrevistados.....	52
4.4- TRAJETÓRIA.....	53
4.5 INFLUÊNCIA NAS COMPETENCIA EMPREENDEDORAS.....	55
4.6 DESAFIO E AÇÕES MARCANTES.....	56
4. 7 ENCONTRO DA LITERATURA COM A PESQUISA.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Dornelas (2012), empreender significa criar algo novo e valioso para a sociedade, o que requer dedicação, comprometimento de tempo e esforço para fazer o negócio prosperar. Além disso, o empreendedorismo envolve correr riscos e tomar decisões críticas ao longo do tempo. O surgimento do empreendedorismo remonta ao período do liberalismo econômico, que ocorreu nos séculos XVIII e XIX. Ao longo do tempo, essa atividade sofreu diversas mudanças, mas foi no século XX, com a revolução causada pelas inovações tecnológicas, que o empreendedorismo passou por transformações significativas e impactantes na vida da sociedade (DORNELAS, 2012).

Neste contexto, o empreendedorismo tem se tornado um tema cada vez mais presente nas universidades. Desde seu surgimento, ele tem passado por diversas transformações, influenciado por diferentes correntes teóricas e práticas. Como ressalta Drucker (2012), o empreendedorismo se caracteriza como uma atividade que implica em identificar uma necessidade e criar um negócio para preenchê-la, tendo como principal objetivo a geração de valor para a sociedade.

Nos Estados Unidos, o surgimento da educação para o empreendedorismo teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência real durante a graduação, o que acabou incorporando termos como empreendedorismo, empreendedor e educação empreendedora no vocabulário cotidiano (LOPES et al., 2017). Essa transformação social rompe com paradigmas ao propor uma educação voltada para o empreendedorismo, que visa desenvolver habilidades importantes nos jovens para que possam se preparar para o futuro (LOPES et al., 2017).

Embora exista uma relação de longa data entre empreendedorismo e universidades, ainda não há um acordo sobre o papel das instituições de ensino na geração de empreendedorismo. No entanto, o conhecimento gerado e mantido pelas universidades é considerado cada vez mais crucial para o desenvolvimento econômico regional sustentável, como apontado por (PUGH et al., 2018).

Uma pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2021, em parceria com o Sebrae, UFPR e IBQP, aponta que 28,5% dos empreendedores iniciais possuem curso superior completo, sendo esse o maior índice desde 2013. Já os entrevistados com ensino médio completo representam 47,1% do universo pesquisado. Segundo Carlos Melles, presidente do Sebrae, quanto mais escolarizado o empreendedor, maior é sua

propensão a empreender por oportunidade e a realizar um planejamento, aumentando suas chances de sucesso. Portanto, o avanço na escolaridade é fundamental para a melhoria do empreendedorismo no Brasil (SEBRAE, 2023).

Neste contexto pode se destacar a importância da formação empreendedora para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a gestão de negócios. Segundo Lopes et al. (2017), a formação empreendedora pode ser vista como um processo que visa o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao indivíduo identificar e aproveitar oportunidades de negócios. No entanto, apesar da importância da formação empreendedora, ainda há desafios a serem enfrentados para a criação e manutenção de novos negócios.

A pergunta que guia este estudo é: **Qual é o impacto do Empreende UFFS na formação empreendedora dos estudantes na Universidade Federal Campus Chapecó?**

## **1.1 Objetivo Geral**

Analisar a influência do Empreende UFFS na educação empreendedora dos estudantes na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó

### **1.1.1 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos são:

- a) Identificar as principais ações oferecidas pelo Empreende UFFS para o desenvolvimento do empreendedorismo universitário na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó.
- b) Apresentar o perfil dos estudantes engajados nas iniciativas do Empreende UFFS, buscando identificar suas características e motivações para participar ativamente das ações.
- c) Avaliar a satisfação dos alunos engajados nas iniciativas do Empreende UFFS em relação aos serviços prestados.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem havido um progresso significativo na promoção da educação empreendedora no Brasil. Tanto no âmbito do sistema educacional formal quanto nas iniciativas promovidas por organizações da sociedade civil, tem-se observado diversos incentivos ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras (LOPES et al., 2017).

De acordo com Schaefer e Minello (2016), a educação empreendedora emerge como uma ferramenta capaz de aprimorar tanto a qualidade quanto a quantidade da preparação de jovens, cultivando características como inovação, proatividade e iniciativa. Esses atributos não apenas capacitam os indivíduos para desempenhar funções em organizações estabelecidas, mas também os preparam para empreender de maneira autônoma, inclusive liderando seus próprios negócios. Em ambas as situações, os impactos socioeconômicos resultantes são notáveis, contribuindo para um ambiente mais dinâmico e progressista.

Nesse sentido, o Empreende UFFS é uma iniciativa importante na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó que tem como objetivo apoiar e incentivar o empreendedorismo. No entanto, ainda são escassos os estudos que analisam a contribuição dessa iniciativa para o desenvolvimento do empreendedorismo universitário.

A motivação subjacente à realização deste trabalho originou-se da experiência pessoal do autor enquanto ex-membro diretor da Sem Fronteiras Consultoria Júnior, empresa júnior vinculada ao curso de Administração da UFFS campus Chapecó, durante o ano de 2020. O tema desta pesquisa foi escolhido por ser uma temática relevante para a formação empreendedora na universidade, e porque o autor acredita que o Empreende UFFS é um movimento importante nesse contexto, já que é de livre adesão para qualquer curso e comunidade externa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será apresentada a base teórica utilizada neste estudo. Foram abordados os assuntos relacionados ao empreendedorismo, características do empreendedor, educação empreendedora e empreendedorismo universitário.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO

Hisrich (2009) indica que o termo “empreendedorismo” tem raízes francesas, "entrepreneur", que literalmente significa "aquele que está entre". Em seguida, o autor ilustra a definição de empreendedor como "intermediário" ao mencionar Marco Pólo, que estabelecia rotas comerciais para o Extremo Oriente e fazia contratos com "pessoas de recursos" interessadas em vender suas mercadorias. No mesmo sentido Dornelas (2012) citou Marco Polo com exemplo:

Um primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Polo, que tentou estabelecer um rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (Hoje conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva. O aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais. (DORNELAS, 2012, p.19)

Nesta mesma linha de pensamento, o empreendedor foi descrito pelo economista Richard Cantillon como uma pessoa que paga um preço definido por um produto, o qual será vendido a um preço incerto, criando, dessa forma, um risco empresarial (SARKAR, 2008).

Segundo Dornelas (2012, p.19) o empreendedor é “aquele que assume riscos e começa algo novo” .

Os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram nessa época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Como geralmente os preços eram fixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor do capitalista-aquele que fornecia o capital. (



DORNELAS, 2012, p.20)

Ao longo do desenvolvimento histórico, no decorrer do século XIII, observou-se uma distinção final entre o papel do capitalista e do empreendedor, fenômeno que se acentuou com o advento da industrialização global. Ao transitar para o final do século XIX e o início do século XX, a figura empreendedora frequentemente se viu confundida com a dos gerentes ou administradores, uma confusão que perdura ainda hoje. A abordagem predominante era uma análise estritamente econômica, percebendo os empreendedores como organizadores da empresa, responsáveis pelo pagamento dos funcionários e pelo planejamento, direção e controle das operações organizacionais. Contudo, essa análise sempre ressaltava que tais funções eram desempenhadas a serviço do capitalista (DORNELAS, 2012).

Dentro desse contexto histórico, é relevante notar que, no livro publicado em 1755 por Cantillon, um elemento significativo se destaca: a disposição do empreendedor em assumir riscos. A prontidão para enfrentar desafios e incertezas é um tema amplamente estudado até os dias atuais, sendo reconhecido como uma característica crucial para aqueles que se engajam no empreendedorismo (SANTOS, 2008). Posteriormente, em 1950, o economista Joseph Schumpeter utilizou a palavra para descrever uma pessoa criativa e capaz de realizar inovações (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

Segundo Hirsch (2009) O aprimoramento do conceito de empreendedorismo ganha maior profundidade quando se incorporam princípios e terminologias sob as perspectivas empresarial, administrativa e pessoal. Notavelmente, a análise do empreendedorismo numa dimensão individual tem sido uma área de foco significativa neste século. O autor ainda ressalta que:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HIRSCH, 2009, p. 30)

### 2.1.1 O EMPREENDEDOR

O autor Sarkar (2008) caracteriza o empreendedor como alguém que assume riscos e toma decisões por meio do eficaz gerenciamento de recursos limitados. De acordo com Degen (2009), o empreendedor pode ser definido como aquele indivíduo que possui uma visão de negócio e dedica todos os esforços para concretizar suas ideias, assumindo integralmente os

riscos comerciais, pessoais e legais. Ainda segundo Lopes et al (2017) o empreendedor pode ser definido como alguém que é habilidoso na aplicação da criatividade, possui a capacidade de formular um plano estratégico e mobilizar recursos, promove a inovação e está disposto a assumir riscos a fim de alcançar seus objetivos.

Conforme destacado por Hisrich (2009), na maioria das definições de empreendedorismo, há consenso em torno da ideia de que estamos nos referindo a um tipo de comportamento que abrange:

(..) (1) Tomar iniciativa, (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e (3) aceitar risco ou fracasso. Para o economista, um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo, geralmente essa pessoa é impulsionada por certas forças - a necessidade de obter ou conseguir algo, de experimentar, de realizar ou talvez de escapar à autoridade de outros. Para alguns homens de negócios, um empreendedor é interpretado como uma ameaça, um concorrente agressivo, enquanto para outros, o mesmo empreendedor pode ser um aliado, uma fonte de suprimento, um cliente ou alguém que gera riqueza para outros assim como encontrar melhores maneiras de utilizar recursos, reduzir desperdício reproduzir empregos que outros ficarão satisfeitos em conseguir (HISRICH, p. 29-30)

Bernardi (2012, p. 64) descreve um perfil típico de um empreendedor, enfatizando a importância de uma autoavaliação prévia para identificar as características pessoais que se alinham com as seguintes:

- senso de oportunidade;
- dominância;
- agressividade e energia para realizar;
- autoconfiança;
- otimismo;
- dinamismo;
- independência;
- persistência;
- flexibilidade e resistência a frustrações;

- criatividade;
- propensão ao risco;
- liderança carismática;
- habilidade de equilibrar “sonho” e realização;
- habilidade de relacionamento.

Ao explorar as contribuições de diferentes autores Dornelas (2015) complementa as características empreendedoras, como pode ser observado no abaixo.

Quadro. 1. Principais características empreendedoras por vários autores.

Ano	Autores	Principais características empreendedoras
1848	Mill	Assumir Riscos
1917	Weber	Autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade, necessidade de realização, otimismo, relacionamento(afiliação), poder, autoconsciência.
1963	Davids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade , autoconfiança
1973	Winter	Necessidade de Poder
1980	Hull, Bosley & Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, realização
1981	Hisrich & O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de Sucesso, orientado pela

		ação, orientado a metas.
1982	Welsch e Young	Autocontrole, maquiavelismo, autoestima, assumir riscos, aberto à inovação, Otimismo.

Fonte. Dornelas, 2015.

Ao analisar as características trazidas pelos autores, identifica-se que o “empreendedor” faz referência a um modo de pensar. Modo de pensar que é classificado pelo Hisrich (2009) como uma capacidade de tomar decisões.

Os empreendedores pensam de modos diferente das outras pessoas. Além disso, um empreendedor em determinada situação pode raciocinar de modo diferente do que quando está realizando outra atividade ou quando está em um ambiente de decisões. É frequente os empreendedores tomarem decisões em ambientes altamente inseguros, com altos riscos, intensas pressões de tempos e considerável investimento emocional. (HISRICH. p 51)

Segundo Lopes et al (2017) o empreendedor pode ser definido como alguém que é habilidoso na aplicação da criatividade, possui a capacidade de formular um plano estratégico e mobilizar recursos, promove a inovação e está disposto a assumir riscos a fim de alcançar seus objetivos.

Dornelas (2012) destaca que empreendedores bem-sucedidos possuem alguns pontos em comum, como evidenciado no quadro a seguir.

Quadro-2- Características dos empreendedores de sucesso

São visionários	Eles têm a visão de como será o futuro para o seu negócio e sua vida, e o mais importante: eles têm a habilidade de implementar seus sonhos.
Sabem tomar decisões	Eles não se sentem inseguros, sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, sendo isso um fator chave para o seu sucesso. E mais: além de tomar decisões, implementam suas ações rapidamente.
São indivíduos que fazem a diferença	Os empreendedores transformam algo de difícil definição, uma ideia abstrata, em algo concreto, que funciona, transformando o que é possível em realidade (Kao, 1989; Kets de Vries, 1997). Sabem agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado.

Sabem explorar ao máximo as oportunidades	Para a maioria das pessoas, as boas ideias são aquelas que veem primeiro, por sorte ou por acaso. Para os visionários (os empreendedores), as boas ideias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação. Para Schumpeter (1949), o empreendedor é aquele que quebra a ordem corrente e inova, criando mercado com uma oportunidade identificada. Para Kirzner (1973), o empreendedor é aquele que cria o equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades em ordem presente. Porém, ambos são enfáticos em afirmar que o empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento a informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu crescimento aumenta
São determinados e dinâmicos	Eles implementam suas ações com total comprometimento. Atropelam as adversidades, ultrapassam os obstáculos, com uma vontade ímpar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina.
São dedicados	Eles dedicam 24h por dia, 7 dias por semana, ao seu negócio. Comprometem o relacionamento com os amigos, com a família, e até mesmo com a própria saúde. São trabalhadores exemplares, encontrando energia para continuar, mesmo quando encontram problemas pela frente. São incansáveis e loucos pelo trabalho.
São otimistas e apaixonados pelo que fazem	Eles adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos ou serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso, em vez de imaginar o fracasso.
São independentes e constroem o próprio destino	Eles querem estar à frente das mudanças, e ser donos do próprio destino. Querem ser independentes em vez de empregados; querem criar algo novo e determinar os próprios passos, abrir os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.
Ficam ricos	Ficar rico não é o principal objetivo dos empreendedores. Eles acreditam que dinheiro é consequência do sucesso dos negócios.
São líderes e formadores de equipes	Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. E são respeitados e adorados por seus funcionários, pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los, formando um time em torno de si. Sabem que para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes. Sabem ainda recrutar as melhores cabeças para assessorá-los nos campos onde não detêm o melhor conhecimento.
São bem relacionados (networking)	Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos,

	tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam Planejam Planejam	Os empreendedores de sucesso planejam cada passo do seu negócio, desde o primeiro rascunho do plano de negócio, até a apresentação do plano de investidores, definição estratégias de marketing do seu negócio etc., sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem.
Possuem conhecimento	São sedentos pelo saber e aprender continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre o ramo do negócio, maior a sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir da experiência prática de informações obtidas em publicações especializadas, em cursos, ou mesmo de conselhos de pessoas que montaram empreendimentos semelhantes.
Assumem riscos calculados	Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. Mas o verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios. E para o empreendedor, quanto maior o desafio, mais estimulante será a jornada empreendedora.
Criam valor para a sociedade	Os empreendedores utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos, dinamizando a economia e inovando, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Fonte: Dornelas (2012, p.23-24).

Segundo Dolabela (1999), é possível adquirir e desenvolver as características empreendedoras. Identificar o perfil do empreendedor bem-sucedido é crucial para aprender a agir, incorporando comportamentos e atitudes apropriadas.

## 2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

De acordo com Lima et al. (2015), os jovens brasileiros possuem uma vontade empreendedora maior do que jovens de outros países. No entanto, a educação empreendedora não é oferecida na infância.

O empreendedorismo no Brasil teve sua consolidação a partir da década de 1990, com a criação de instituições como o Sebrae e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Sofitex). Além disso, Sarkar (2008) destaca algumas ações que foram fundamentais para o crescimento do empreendedorismo no país, como os programas Sofitex e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software), o programa governamental Brasil Empreendedor, criado no final de 1999, o programa EMPRETEC e o Jovem Empreendedor Sebrae. Tais programas são

responsáveis por fomentar a cultura empreendedora no Brasil e, conseqüentemente, torná-lo um país de empreendedores.

A incorporação da educação empreendedora nos currículos torna-se fundamental devido às rápidas transformações no mercado. Nesse contexto, os indivíduos agora enfrentam a necessidade de desenvolver características e competências que anteriormente não eram exigidas, mas que se tornaram essenciais para impulsionar o desempenho nas organizações (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Ao longo da história, os sistemas educacionais foram concebidos e moldados com o propósito de preparar indivíduos para ocuparem posições em grandes organizações, desempenhando funções específicas em profissões técnicas, ou atuando como profissionais liberais. Segundo a perspectiva de Malacarne, Brustein e Brito (2014), essa abordagem resulta no atual sistema educacional, que, em vez de fomentar o espírito empreendedor dos alunos, concentra-se na formação de profissionais com o intuito de assegurar uma colocação em empresas ou se destacar em uma profissão como especialista.

O ensino do empreendedorismo ganhou destaque no ensino superior brasileiro, principalmente nos cursos de Administração a partir da década de 1980, com a iniciativa da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Nos Estados Unidos, o ensino do empreendedorismo teve início em 1947, com um curso oferecido pela Universidade de Harvard para capacitar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial. No entanto, foi somente a partir dos anos 1970 que esses cursos passaram a ser integrados aos currículos universitários, em resposta às transformações econômicas e de mercado. Essa evolução demonstra a crescente importância atribuída ao empreendedorismo como uma habilidade essencial no contexto acadêmico e profissional (CRUZ JUNIOR et al, 2006; HENRIQUE; CUNHA, 2008 apud OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

De acordo com Nascimento e Junior (2011), a cultura empreendedora é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade e um ambiente favorável pode estimular iniciativas empreendedoras, gerando um efeito multiplicador. Sendo assim, é importante que haja um ambiente propício para o ensino do empreendedorismo, onde os indivíduos possam desenvolver suas habilidades e competências empreendedoras, e onde a cultura empreendedora seja valorizada e incentivada.

Segundo Chagas (2000), o investimento na formação de empreendedores só ocorre quando há a compreensão da importância dessa prática para o desenvolvimento sustentável, tanto econômico quanto social, do país. O autor ressalta que essa foi a visão dos Estados

Unidos, que atualmente possui mais de 1.200 instituições acadêmicas voltadas para o ensino do empreendedorismo..

Sarkar (2012) argumenta que a educação empreendedora é influenciada por diversos fatores, incluindo fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais. Esses fatores determinam a natureza da resposta empreendedora, ou seja, se o ambiente empreendedor é favorável, é mais provável que os indivíduos percebam o empreendedorismo como uma necessidade e desenvolvam iniciativas nesse sentido. Portanto, é essencial que a educação empreendedora leve em consideração esses fatores, a fim de fornecer aos indivíduos as habilidades e conhecimentos necessários para atuar no ambiente empreendedor e enfrentar os desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

A educação empreendedora deve ser centrada no aluno, estimulando o pensamento independente e proativo. Em contraste, a educação tradicional, focada na transferência de conhecimento, não prepara os alunos para os desafios do mundo real ( DOLABELA; FILION, 2013 apud SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Dolabela (2008) descreve as características da educação tradicional e da educação empreendedora, sintetizadas no quadro a seguir.

Quadro-3-Diferentes entre a educação tradicional e a educação empreendedora

Educação convencional	Educação empreendedora
Ênfase no conteúdo, que é visto como meta	Ênfase no processo, aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor	Apropriação do aprendizado pelo participante
O instrutor repassa o conhecimento	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas	O que se sabe pode mudar
Currículo e sessões fortemente programados	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades
Objetivos do ensino impostos	Objetivos do aprendizado negociados
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a autoimagem geradora do desempenho
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergente vistos como parte do processo criativo
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não lineares,



	intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos
Conhecimento teórico e abstrato	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela
Resistência à influência da comunidade	Encorajamento à influência da comunidade
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação
Educação encarada como necessidade social durante certo período de tempo, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel	Educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola
Erros não aceitos	Erros como fonte de conhecimento
O conhecimento é o elo entre aluno e professor	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância

Fonte: :Schaefer e Minello, 2016- adaptado de Dolabela, (2008, p. 153)

Tschá e Cruz Neto (2014) destacam que a abordagem da educação empreendedora não deve ser concebida como uma disciplina independente, mas sim como um conjunto de iniciativas nas quais os estudantes são direcionados a desenvolver suas próprias ideias. Sugerem que esse processo seja integrado desde os estágios iniciais da graduação.

### 2.2.1 EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO

Silva e Oliveira (2016) afirmam que o empreendedorismo é um fator importante para o desenvolvimento econômico de um país. Os autores destacam o papel dos professores na formação de empreendedores, pois estes devem prepará-los não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida.

Ao longo da história, as universidades têm ajustado seu papel em resposta às transformações no cenário socioeconômico, o que implica em mudanças em seus objetivos, características e atividades. Inicialmente concebidas como instituições dedicadas ao ensino, as universidades expandiram sua missão para incluir a pesquisa a partir do século XIX, um marco que Etzkowitz & Webster (1998) denominou como a primeira revolução da

universidade. Essa evolução destaca a capacidade dinâmica das universidades em se adaptar às demandas em constante mutação da sociedade, incorporando novas dimensões em sua função e propósito ao longo do tempo (Etzkowitz; Webster, 1998 apud ANDRADE, 2014).

Os resultados da pesquisa conduzida por Oliveira, Melo e Muiyde (2016) destacam a preocupação dos educadores em garantir que os estudantes recebam uma formação que favoreça o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, visando prepará-los adequadamente para o exercício de suas futuras profissões. Tal inquietação manifesta-se por meio das disciplinas oferecidas, dos projetos de extensão e interdisciplinares, das incubadoras de empresas tanto mercantis quanto voltadas para a economia solidária, das empresas juniores, bem como das atividades relacionadas a empresas simuladas e jogos de empresas (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

No entanto, nota-se que o foco ainda está no empreendedorismo tradicional de negócios. As ações das IES estimulam os alunos a perceber suas capacidades e desenvolver atitudes empreendedoras e inovadoras. Apesar da preocupação com a consciência social, práticas pedagógicas incipientes direcionam os alunos para o empreendedorismo social. As IES parecem consolidar o empreendedorismo, indicando uma evolução no ensino, mas sugerindo a necessidade de mais exploração desses conceitos (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Ao analisar a atual condição da educação empreendedora no Brasil, com o objetivo de promover aprimoramentos em sua qualidade, (Lima et al. 2014) propõem algumas orientações práticas destinadas às instituições de ensino superior, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4- recomendações práticas para as instituições de ensino superior

	As instituições de ensino não devem se limitar ao ensino de administração ou gestão de negócios, mas privilegiar o desenvolvimento de competências empreendedoras, independentemente de estarem ligadas ou não a um negócio;
	Devem romper com os tradicionais modelos de ensino, fortemente vinculados a teorias e explorar novas técnicas, metodologias e ferramentas que permitam o estudante colocar em prática o seu aprendizado;
	Devem explorar a interdisciplinaridade, a transversalidade e a diversidade no ambiente acadêmico inerente às características do ambiente universitário existente e do ecossistema local de negócios;

Recomendações	Devem estimular a formação de professores específicos, que possam conciliar a formação acadêmica com a experiência prática empreendedora;
	Devem estar alinhadas com as principais iniciativas de fomento à atividade empreendedora da região em que se situam, integrando esforços e estabelecendo parcerias com o intuito de melhorar a formação empreendedora dos estudantes;
	Devem equilibrar a quantidade de teoria, conceitos e definições acadêmicas tradicionais com o estímulo à prática empreendedora dos estudantes, por meio de atividades extracurriculares e laboratórios de experimentação.

Fonte: : (Schaefer e Minello, 2016. p 64)

Conforme indicado por (Lima et al. 2014 apud Oliveira, Melo e Muiyde, 2016 ), essas diretrizes, alinhadas com estudos internacionalmente reconhecidos, apresentam potencial utilidade para gestores, educadores e profissionais envolvidos na criação e aprimoramento de sistemas de ensino, bem como para aqueles dedicados ao desenvolvimento da cultura empreendedora. Essas recomendações podem ser instrumentalizadas para enriquecer o leque de ações disponíveis para serem incorporadas às diretrizes pedagógicas, políticas de incentivo e iniciativas de aprimoramento da educação de forma geral nas instituições de ensino superior ( LIMA et. al, 2014 apud SCHAEFER; MINELLO, 2016).

No âmbito da formação empreendedora, Rocha e Freitas (2014) destacam que o comportamento esperado do estudante está alinhado com os conhecimentos, habilidades e atitudes que caracterizam o perfil empreendedor. Os autores enfatizam que os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem devem capacitar o estudante a: desenvolver uma conscientização sobre o empreendedorismo, cultivar a criatividade, promover a inovação, identificar oportunidades, planejar e estabelecer um novo empreendimento, realizar previsões, assumir riscos, perseverar, gerenciar conflitos, adquirir autocontrole, aprender com a tomada de decisões, compreender os erros e acertos, colaborar em equipe, estabelecer uma rede de contatos e administrar o negócio de maneira sustentável(ROCHA; FREITAS, 2014).

Rocha e Freitas (2014) complementam ao afirmarem que as aulas tradicionais, que se concentram na exposição de conteúdo, são adequadas para transmitir os aspectos teórico-científicos e culturais relacionados ao empreendedorismo. No entanto, os outros aspectos da ação empreendedora seriam mais bem explorados por meio de metodologias e recursos pedagógicos mais dinâmicos.

Na pesquisa conduzida por Rocha e Freitas em 2014, foi realizado um estudo abrangente sobre as principais metodologias e suas aplicações pedagógicas voltadas para a formação empreendedora. As descobertas foram consolidadas de forma resumida no quadro apresentado abaixo.

Quadro 5- Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos para a Educação Empreendedora

Métodos, técnicas e recursos	Aplicações
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspect
Visitas e contatos com empresas	Estimular o network e incitar o estudante a sair dos limites das instituições de ensino superior para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao empreendedorismo
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer

Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades
Brainstorming	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora
Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional
Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita
Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico.

	Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor
Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da network com financiadores, fornecedores e clientes
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: (ROCHA; FREITAS, 2014, p. 469)

Conforme observado, existem diversas opções de métodos de ensino-aprendizagem, e essas devem possibilitar que os alunos desenvolvam competências empreendedoras por meio de atividades práticas e reflexivas. Krakauer (2016) destaca que a universidade representa um ambiente que ultrapassa suas fronteiras, estabelecendo conexões próximas com o governo, instituições de fomento - como o SEBRAE -, e parques tecnológicos. Além disso, a instituição proporciona espaços complementares à disciplina de empreendedorismo, tais como centros, núcleos e ligas, no contexto universitário, o aprendizado do empreendedorismo ocorre por meio de diversas instâncias, incluindo disciplinas específicas, laboratórios, centros, núcleos de empreendedorismo, ligas empreendedoras e incubadoras.

Entretanto, a proposta não contemplou as empresas juniores (EJ) como um espaço viável para o ensino do empreendedorismo, deixando de considerar uma possibilidade destacada pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior, 2017) e nos estudos de Ferreira e Freitas (2013).

### 2.3- EMPRESA JUNIOR

As empresas juniores (EJ) são associações com funções pedagógicas que buscam complementar a formação acadêmica. Seu objetivo principal é aproximar os alunos da prática profissional e do mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento das capacidades crítica, analítica e empreendedora (NUNES; MORRETO NETO, 2013).

Existem duas formas distintas de aprendizagem nas empresas juniores. A primeira envolve a experiência prática de realizar projetos para os clientes da organização, proporcionando uma ampliação das habilidades técnicas. Já a segunda abrange as atividades cotidianas relacionadas à administração da empresa (LOPES et al. 2007).

Em comparação com um estágio, Lopes et al. (2007) defendem que as empresas juniores representam uma experiência de trabalho potencialmente mais enriquecedora em termos de aprendizado. Isso se deve ao fato de que as empresas juniores demandam de seus membros um nível de responsabilidade mais elevado, proporcionando oportunidades mais vigorosas para o desenvolvimento do espírito empreendedor, do potencial de liderança, da visão holística e das habilidades de trabalho em equipe e relacionamento interpessoal.

O Movimento Empresa Júnior, originado na França na década de 1960, nasceu em resposta a desafios enfrentados por estudantes diante da crescente demanda industrial por profissionais qualificados e da inadequação das universidades, muitas vezes controladas por uma administração resistente a mudanças. A ESSEC Conseil, fundada na École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales (ESSEC Business School), emergiu como a primeira empresa júnior do mundo, buscando encurtar a distância entre os alunos e o mercado de trabalho, além de proporcionar experiência prática para complementar a formação acadêmica (BORTOLETTO, 2016).

Pierre-Marie Thauvin, idealizador da primeira Empresa Júnior em 1967, tinha como objetivo estabelecer uma estrutura profissional administrada exclusivamente por estudantes da ESSEC. Seu propósito era oferecer um espaço onde os alunos pudessem aplicar suas habilidades para atender às demandas das empresas locais. Esse esforço resultou em um crescimento notável, com a França contando com a presença de 20 empresas juniores em

apenas dois anos desde a criação da ESSEC Conseil. Esse desenvolvimento rápido culminou na formação da Confederação Europeia de Empresas Júniores (JADE), marcando o início do Movimento Empresa Júnior, conforme reconhecemos hoje (JUNIOR ESSEC, 2020).

O impacto do Movimento Empresa Júnior ultrapassou fronteiras e chegou ao Brasil em 1988, graças à iniciativa de João Carlos Chagas, diretor da Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB). A Empresa Júnior Getulio Vargas, fundada oficialmente em 1989, marcou o início desse movimento no país, com a missão de oferecer suporte a empreendedores e gestores por meio da orientação de decisões estratégicas. A influência da EJFGV foi tão significativa que, de acordo com Carrieri e Pimentel (2005), desempenhou um papel crucial na formulação de um manual de criação de empresas júniores, contribuindo para o surgimento de diversas iniciativas semelhantes no Brasil.

## 2.4 INCUBADORAS

A compreensão abrangente do conceito de incubadora de empresas é fundamental para a contextualização do papel dessas organizações no estímulo ao empreendedorismo e inovação. Taimira (2015) define uma incubadora como uma iniciativa voltada para o estabelecimento e promoção do crescimento de pequenas empresas, fornecendo suporte crucial durante seus estágios iniciais de desenvolvimento.

Borges (2018) complementa essa visão ao destacar que as incubadoras não são apenas espaços físicos, mas ambientes direcionados ao apoio e fortalecimento de micro e pequenas empresas. Ao oferecerem serviços e facilidades, essas organizações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e preparação das empresas para o mercado, promovendo o empreendedorismo e a inovação por meio de estrutura física, tecnológica e serviços especializados.

O surgimento de uma incubadora, conforme salientado por Borges (2018), é influenciado por diversos fatores, incluindo iniciativas provenientes de universidades, proximidade de centros tecnológicos, parcerias, definição de segmentos de mercado-alvo e atuação empreendedora dos envolvidos. Esses elementos convergem para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento empresarial.

No âmbito do suporte oferecido, as incubadoras têm como objetivo proporcionar uma gama abrangente de serviços aos gestores de empresas durante o processo de incubação. Conforme evidenciado pela ANPROTEC (2012), esse suporte abrange aspectos



administrativos, financeiros, estruturais, mercadológicos e de captação de recursos. Palestras, encontros, seminários, workshops e cursos são estratégias adotadas para estabelecer condições básicas de estrutura e motivação aos empreendedores.

Dornelas (2002) ressalta que o propósito primordial de uma incubadora é a geração de empresas bem-sucedidas, financeiramente sólidas e competitivas em seus mercados. Este processo, que ocorre geralmente em um período de dois a quatro anos, visa não apenas o suporte às empresas incubadas, mas também oferece auxílio a empresas não participantes do processo de incubação, referidas como incubadas não residentes. Assim, a incubadora desempenha um papel crucial não apenas durante o período de incubação, mas também na promoção do sucesso contínuo das empresas além desse estágio inicial.

### 3 METODOLOGIA

A seção atual aborda os métodos adotados no desenvolvimento do estudo em foco, os quais desempenharam um papel crucial na obtenção da máxima confiabilidade para esta pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 139) “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.O método delinea a trajetória para alcançar os objetivos, enquanto as técnicas constituem o conjunto de diretrizes que orientam a abordagem mais apropriada e precisa possível (DMITRUK, 2012).

O propósito do método científico é elucidar a veracidade dos fatos, demandando a identificação das técnicas e procedimentos intelectuais que contribuíram para a validação de um determinado conhecimento, a fim de conferir-lhe status científico. O objetivo da pesquisa reside em buscar soluções para questões por meio da aplicação de métodos científicos (GIL, 2010).

Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 65) “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Na sequência, serão apresentados em detalhes as técnicas e métodos empregados na condução deste estudo.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada neste trabalho tem uma abordagem qualitativa, pois o objetivo é analisar a influência do EMPREENDE UFFS na formação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó. O estudo se concentrará principalmente em dados descritivos, devido à proximidade direta do pesquisador com o objeto de estudo, a fim de obter uma compreensão mais profunda e detalhada do mesmo (GODOY, 1995).

Cabe destacar que a pesquisa qualitativa apresenta algumas características específicas, tais como: análise de experiências de grupos ou indivíduos, podendo ser de natureza

bibliográfica ou prática; observação e registro de práticas de comunicação para examinar interações que estão se desenvolvendo; e investigação de documentos que comprovem experiências ou interações ( GIBBS, 2009)

Para atingir o principal objetivo dessa pesquisa, foi adotada a metodologia proposta por Vergara (2013), que consiste na classificação da pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Nesse sentido, a pesquisa foi classificada quanto aos fins como descritiva, ou seja, busca descrever a influência do EMPREENDE UFFS na formação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó. Quanto aos meios, a pesquisa foi classificada como estudo de caso e pesquisa de campo.

A pesquisa descritiva, de acordo com Appolinário (2012), tem como objetivo estudar as características de fatos específicos ou identificar as variáveis relacionadas a eles. Essa definição é complementada por Vergara (2013, p. 42), que afirma que a pesquisa descritiva "não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora possa servir de base para tal explicação". Em outras palavras, a pesquisa descritiva busca descrever as características de um fenômeno de forma detalhada, mas não necessariamente busca explicar o porquê dessas características.

### 3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise diz respeito à maneira pela qual os dados são organizados para fins de análise, implicando a necessidade de decisões sobre o que será investigado, seja uma organização, um grupo, subgrupos dentro de uma comunidade ou indivíduos. Embora seja necessário que cada caso tenha uma unidade de análise específica, há a possibilidade de empregar mais de uma unidade de análise no mesmo estudo (ALVES-MAZZOTI; GEWANDSZNAJDER, 1998).

As unidades de análise desta pesquisa foram as ações promovidas pelo EMPREENDE UFFS da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Chapecó. A investigação progrediu mediante a identificação dos estudantes e participantes das ações promovidas pelo EMPREENDE UFFS. Os indivíduos foram selecionados por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, caracterizada pela seleção de participantes com base em sua disponibilidade para colaborar na pesquisa e no atendimento aos critérios estabelecidos para o estudo (APPOLINÁRIO, 2012).

Para a seleção dos participantes desta pesquisa, inicialmente, o pesquisador realizará um levantamento e conduzirá uma entrevista com uma bolsista do programa EMPREENDE

UFFS. O objetivo será identificar as atividades desenvolvidas e obter informações sobre os bolsistas e voluntários envolvidos em cada projeto do referido programa.

Posteriormente ao mapeamento desses participantes, o pesquisador estabeleceu contato com os indivíduos mencionados, com a finalidade de identificar e compreender melhor suas experiências em relação às ações promovidas pelo EMPREENDE UFFS. Ao todo, foram entrevistados cinco bolsistas e voluntários.

### 3.2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública, criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009 para atender mais de 400 municípios na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. A UFFS representa um marco no desenvolvimento do ensino superior público, gratuito e de qualidade na região. Com cinco campi: Chapecó (SC), Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e Cerro Largo e Erechim (RS) e mais de 50 cursos de graduação. A universidade prioriza o ingresso de alunos da escola pública, reservando cerca de 90% das vagas para esses estudantes, promovendo assim a inclusão e o acesso à educação (UFFS, 2023)..

Além da graduação, a UFFS oferece oportunidades em cursos de pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*). Atualmente são oferecidos 40 cursos de especialização, 33 residências médicas, 16 mestrados e 1 doutorado, todos com corpo docente composto por mestres e doutores (UFFS,2023)

O campus Chapecó, sede da instituição, está situado na Rodovia SC 484, Km 02, no Bairro Fronteira Sul, CEP 89815899, em Chapecó/SC. Este campus oferece uma ampla variedade de programas educacionais, incluindo 13 cursos de graduação, 12 cursos de especialização, 9 programas de mestrado e pós-graduação e 1 programa de doutorado. Destaca-se que todo o corpo docente é composto por profissionais qualificados, possuindo titulação de mestres e doutores (UFFS, 2023).

Quadro 6- Cursos de Graduação do campus Chapecó

Curso	Grau	Turno e Duração Mínima	Número de vagas anuais
Administração	Bacharelado	Matutino: 9 semestres; Noturno: 9 semestres.	100
Agronomia	Bacharelado	Integral: 10 semestres	50
Ciência da Computação	Bacharelado	Vespertino: 8 semestres; Noturno: 10	100
Ciências Sociais	Licenciatura	Noturno: 9 semestres.	50
Enfermagem	Bacharelado	Integral: 10 semestres	40
Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Integral: 10 semestres	50
Filosofia	Licenciatura	Noturno: 9 semestres.	50
Geografia	Licenciatura	Noturno: 9 semestres.	50
História	Licenciatura	Noturno: 9 semestres.	50
Letras (Português e Espanhol)	Licenciatura	Noturno: 10 semestres.	50
Matemática	Licenciatura	Noturno: 9 semestres.	50
Medicina	Bacharelado	Integral: 12 semestres	40
Pedagogia	Licenciatura	Matutino e Noturno: 10 semestres	100

Fonte: Adaptado de UFFS (2023).

A UFFS, ao completar treze anos em 2022, destaca-se por sua política de ingresso inovadora, utilizando o ENEM e reservando a maioria das vagas para alunos de escolas públicas. Com mais de 8 mil alunos, a universidade reafirma seu compromisso com a igualdade e oferece bolsas e auxílios para apoiar os estudantes durante a graduação (UFFS, 2023)

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Considerando-se o tipo de informações para a realização da pesquisa, identificou-se que seria necessário utilizar dois instrumentos para a coleta de dados, que seriam o questionário e a entrevista.

De acordo com Vergara (2007), o questionário é um instrumento de coleta de dados caracterizado por uma série de questões que são apresentadas ao respondente por escrito. No questionário aberto, as respostas do participante são discricionárias, enquanto no questionário fechado, o participante escolhe entre as opções apresentadas. É essencial que o questionário contenha um número adequado de perguntas para obter respostas relevantes para o problema investigado, evitando que o instrumento se torne cansativo para o respondente.

Na primeira etapa da coleta dos dados, o instrumento utilizado foi o questionário. O questionário está estruturado em cinco seções. Na primeira, aborda-se a participação prévia do entrevistado em ações promovidas pelo Empreende, com uma configuração para encerrar caso a resposta seja "não". A segunda seção concentra-se em perguntas de natureza pessoal, explorando informações como idade, sexo e curso atual. A terceira seção investiga a participação da pessoa nas iniciativas promovidas pelo Empreende UFFS e na quarta seção, encontram-se as perguntas relacionadas ao perfil empreendedor. Para ter acesso ao questionário, verificar o apêndice A do presente trabalho.

Para medir o perfil de empreendedor, foi adotada a escala de Likert, que é usualmente aplicada em pesquisa de satisfação, segundo Malhotra (2019), é utilizada nesta situação a escala de 5 pontos, que contém categorias. Conforme Gil (2010), as perguntas que utilizam a escala Likert têm como propósito avaliar o nível de concordância ou discordância em relação a um enunciado por meio de opções de resposta que variam de uma perspectiva mais negativa para uma mais positiva. Nesse contexto, o participante deve escolher apenas uma alternativa. A escala inclui categorias como "insuficiente", "fraco", "regular", "bom" e "excelente" para a avaliação dos dados coletados a partir das respostas dos estudantes.

Contendo os aspectos a serem avaliados, o instrumento de coleta será estruturado com perguntas mistas, ou seja contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. As perguntas abertas, segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 187) “também são chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, já as perguntas fechadas são aquelas que “...o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não” (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 187). E, ainda segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 189), as perguntas de múltipla

escolha são “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”.

A coleta de dados foi por meio do Google Forms, que é um software gratuito disponibilizado pelo Google, onde é possível a criação de formulários, bem como questionários, por qualquer usuário. Como o armazenamento do Google forms é em nuvem, torna-se possível enviar e receber formulários para a coleta de dados de qualquer lugar com acesso a internet.

Na segunda parte da coleta dos dados a análise deste estudo a entrevista. De acordo com Andrade (2007 p. 133), “a entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada [...]”. A entrevista ocorre por meio do encontro entre o pesquisador e o entrevistado, com o objetivo de coletar informações específicas sobre determinado assunto. Esse processo se dá por meio de uma conversa profissional, sendo uma técnica amplamente empregada na investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A entrevista seguiu uma abordagem pautada e semi-estruturada, empregando um roteiro composto por perguntas abertas e flexíveis, proporcionando liberdade tanto ao entrevistado quanto ao entrevistador. Vale ressaltar que foi combinado com as pessoas que participaram da entrevista para não responderem o questionário, a fim de evitar duplicidade de respostas.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise de dados, conforme descrito por Minayo (2010), representa a fase em que os dados coletados na etapa anterior são submetidos ao processo de análise, com o intuito de obter as respostas desejadas e buscar uma compreensão mais explicativa dos resultados da pesquisa.

A análise de dados foi realizada em dois momentos, pois foram aplicados dois instrumentos de coleta de dados. Referente aos dados do questionário foi realizada a tabulação de dados e a partir das respostas obtidas foi levantada a quantidade de acadêmicos que responderam o questionário, e utilizados gráficos para demonstrar a porcentagem das autoavaliações em relação ao total. Referente a entrevista elas foram gravadas através do google meet e posteriormente foram transcritas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fase de análise dos resultados é crucial em qualquer pesquisa, representando o ponto culminante onde as informações coletadas são minuciosamente examinadas para extrair significados e insights. Este trabalho em particular adotou uma abordagem abrangente na coleta de dados, utilizando duas técnicas distintas: questionários e entrevistas. Ambas as metodologias desempenham papéis complementares na obtenção de uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo, oferecendo uma perspectiva multifacetada e enriquecedora.

No momento presente, direciona-se nossa atenção para a análise dos dados provenientes do questionário. Este foi divulgado através do grupo de WhatsApp, onde se concentra a maior parte das pessoas que já participaram das ações promovidas pelo Empreende. Além disso, também foi divulgado na página do Instagram da organização.

### 4.1 EMPREENDE UFFS

O EMPREENDE UFFS foi estabelecido como uma iniciativa destinada a promover a cultura de empreendedorismo e inovação no Campus Chapecó. Esse movimento é resultado da integração de várias ações já existentes, bem como de futuras iniciativas planejadas. Conta com a participação ativa de professores dos cursos de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária e Enfermagem. Além disso, o projeto recebe apoio essencial de alunos voluntários, consolidando uma colaboração multidisciplinar para impulsionar a cultura empreendedora na instituição (ARRUDA, 2022).

O EMPREENDE UFFS se destaca como o único programa guarda-chuva que engloba iniciativas voltadas para o empreendedorismo e inovação, atuando de forma abrangente nos pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão. A coordenação do EMPREENDE UFFS é liderada pelos professores Humberto Tonani Tosta e Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta. O programa é definido como um movimento dentro da UFFS, como descrito pelo Professor Tosta em uma entrevista (ARRUDA, 2022). É de suma importância ressaltar que o Empreende UFFS é de livre adesão para qualquer curso e comunidade externa.

Atualmente, o EMPREENDE UFFS desempenha um papel ativo no fomento e suporte a cinco projetos de pesquisa, bem como em cinco projetos de extensão. Além disso, contribui



para o desenvolvimento de três disciplinas dedicadas ao empreendedorismo e inovação, sendo duas no curso de Administração e uma no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. O programa não só facilita o contato próximo com a FAPESC, oferecendo suporte aos docentes em relação a editais externos e internos à UFFS para o fomento da Educação Empreendedora, como também promove diversas ações no campus Chapecó. Entre essas ações, destacam-se eventos formativos e a publicação de dois livros sobre empreendedorismo universitário na UFFS. Essas iniciativas consolidam o compromisso do EMPREENDE UFFS em fortalecer e expandir a cultura empreendedora na instituição (ARRUDA, 2022).

Quadro 7- Projetos mapeados do Empreende UFFS

Projetos do Empreende UFFS	Objetivos
INNE- Incubadoras de negócio	A proposta da Incubadora é proporcionar suporte a empreendedores, visando auxiliá-los no desenvolvimento de ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos bem-sucedidos. Inicialmente, a INNE oferecerá a modalidade de pré-incubação, na qual os empreendedores terão acesso à infraestrutura da Incubadora, além de contar com o suporte necessário para moldar suas ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso.
Impacta Ambiental	O projeto tem como objetivo central a implementação de ações de empreendedorismo voltadas para o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental. Estas ações são desenvolvidas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo programas vinculados à educação e formação empreendedora. Além disso, o projeto busca criar ferramentas e oferecer incubação para negócios inovadores focados em soluções ambientais na sociedade.
Health Tech Lab	O Health Tech Lab tem como propósito cultivar o espírito empreendedor e promover a educação empreendedora em um ambiente de coworking, alinhado com outros projetos vinculados ao Empreende UFFS. Destaca-se

	<p>que a área da saúde é inerentemente interdisciplinar, exigindo a otimização de processos por meio de soluções acessíveis e sustentáveis. Essas necessidades específicas estão sendo abordadas pelas Health Techs, que são startups especializadas no desenvolvimento de soluções inovadoras para a área da saúde, com foco particular em tecnologias digitais.</p>
Integra EJ	<p>O Programa tem como objetivo principal promover a integração do Movimento Empresa Júnior no campus Chapecó da UFFS, estabelecendo espaços de trabalho colaborativo. Atualmente, a UFFS - Campus Chapecó é lar de três empresas juniores consolidadas: Sem Fronteiras Consultoria Júnior, vinculada ao curso de Administração, Ambiental JR, associada ao curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, e Fronteira Tech, ligada ao curso de Ciências da Computação. Além dessas, encontra-se em processo de formalização uma empresa chamada FCA JR, vinculada ao curso de Agronomia.</p>
Escola de Empreendedores	<p>O projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências empreendedoras entre docentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade regional. Para alcançar esse propósito, são realizadas capacitações e eventos que visam disseminar conhecimentos, promover habilidades empreendedoras e fomentar a cultura empreendedora dentro e fora da instituição.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O conjunto de projetos vinculados ao Empreende UFFS evidencia a diversidade de iniciativas que visam promover o empreendedorismo e a inovação em distintas áreas. Cada projeto tem seus objetivos específicos e contribui de maneira única para o desenvolvimento de competências empreendedoras na comunidade acadêmica e além.

#### 4.2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Ao todo, foram obtidas 29 respostas, sendo que 6 pessoas responderam "não" à primeira pergunta, que versava sobre a participação nas ações promovidas pelo Empreende UFFS. Conseqüentemente, conforme descrito no item técnica de coleta de dados, serão analisadas apenas as 23 respostas restantes, iniciando pela segunda pergunta, destinada exclusivamente às pessoas que responderam afirmativamente e tiveram acesso às ações promovidas.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes - Gênero, idade e estado civil

	Gênero
Masculino	16
Feminino	7
	Idade
Menos de 20 anos	1
20 à 30 anos	19
30 e 40 anos	3
	Estado Civil
Solteiro (a)	18
União Estável	4
Casado (a)	1

Fonte: Dados primários, 2023.

O primeiro ponto abordado refere-se ao gênero, revelando que dezesseis (69,9%) são do sexo masculino, e sete (30,4%) são do sexo feminino. Em seguida, procedemos a questionar os participantes sobre sua faixa etária. Neste contexto, 4,3% indicaram ter menos de 20 anos, 13% afirmaram possuir entre 30 e 40 anos, enquanto expressivos 82,6% declararam ter entre 20 e 30 anos. Após a análise das idades dos participantes, avançamos para a investigação sobre o estado civil. Dos 23 respondentes, 18 (78,26%) indicaram estar solteiros, enquanto 4 participantes (17,39%) afirmaram estar em união estável. Apenas 1 participante (4,35%) relatou estar casado.

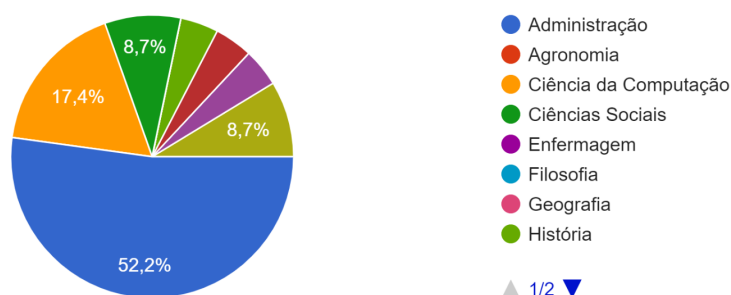
Após investigar o estado civil, exploramos as áreas de estudo dos 23 participantes. Os resultados revelam uma diversidade significativa: 12 (52,2%) estão matriculados em

Administração, 4 (17,4%) em Ciência da Computação, 2 (8,7%) em Ciências Sociais, 2 (8,7%) em Engenharia Ambiental e Sanitária, e 1 (4,3%) em cada uma das seguintes áreas: História, Letras Português e Espanhol, e Pedagogia. Essa variedade de cursos proporciona uma riqueza de perspectivas e conhecimentos dentro da amostra.

Gráfico 1 -Qual é o seu Curso na UFFS- Campus Chapecó?

Qual é o seu Curso na UFFS- Campus Chapecó?

23 respostas



Fonte: Dados primários, 2023

Ao explorar como os participantes tiveram conhecimento das ações promovidas pelo Empreende UFFS, os dados revelam uma variedade de canais de divulgação. Um total de 12 participantes (52,17%) tomaram conhecimento por meio de divulgação feita na sala de aula, indicando a eficácia desse canal acadêmico. Além disso, 5 participantes (21,74%) foram informados através do Instagram, 4 (17,39%) por meio de grupos de WhatsApp, 1 (4,35%) através de busca própria e 1 participante (4,35%) relatou ter conhecido as ações desde o projeto do MEJ, que deu início ao Empreende. Essa diversidade de canais destaca a importância de estratégias de divulgação abrangentes para alcançar diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

## Gráfico 2-Como você conheceu as ações promovidas pelo Empreende UFFS?

Como você conheceu as ações promovidas pelo Empreende UFFS?

23 respostas



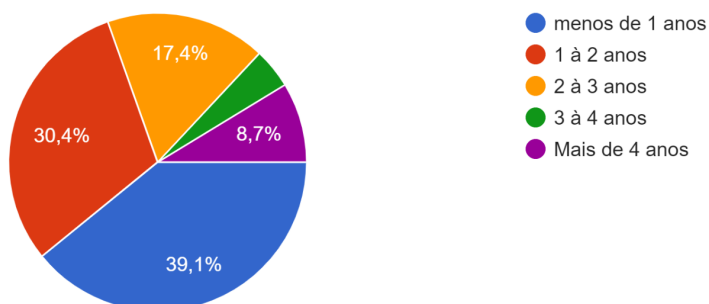
Fonte: Dados primários, 2023

Ao explorar o envolvimento dos participantes com as ações do Empreende UFFS, os dados revelam uma diversidade no tempo de participação. Nove participantes (39,13%) estão envolvidos há menos de 1 ano, enquanto sete (30,43%) responderam de 1 a 2 anos. Quatro participantes (17,39%) têm um histórico de envolvimento de 2 a 3 anos, e dois participantes (8,69%) indicaram uma participação por mais de 4 anos. Adicionalmente, um participante (4,35%) está envolvido nas ações do Empreende UFFS há 3 a 4 anos. Esses resultados refletem uma diversidade temporal no engajamento dos participantes, sugerindo uma constante entrada de novos membros e a presença de uma base sólida de colaboradores mais antigos

## Gráfico 3-Há quanto tempo você está envolvido com as ações do Empreende UFFS?

Há quanto tempo você está envolvido com as ações do Empreende UFFS?

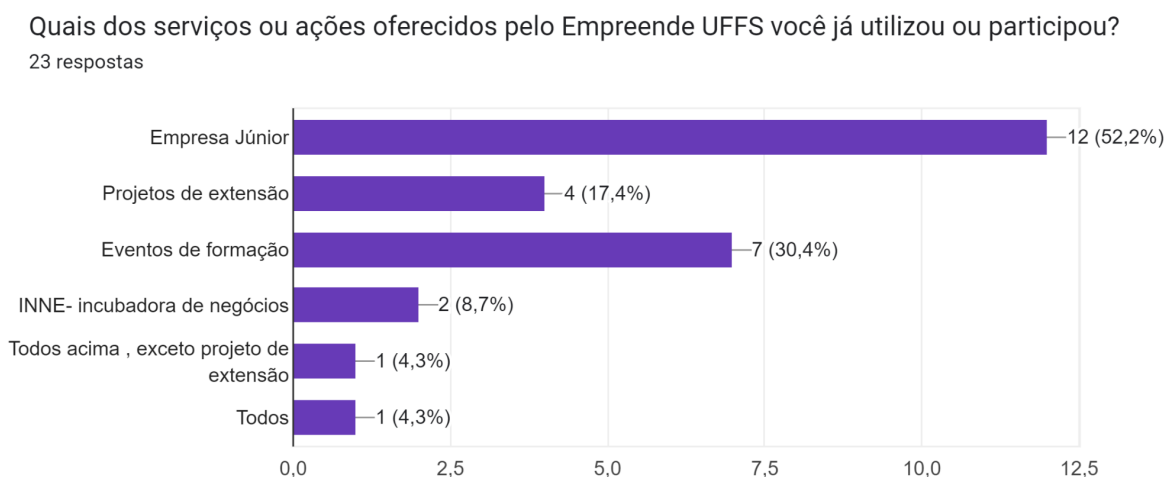
23 respostas



Fonte: Dados primários, 2023

Ao explorar a participação dos respondentes nos serviços ou ações oferecidos pelo Empreende UFFS, observamos uma variedade de envolvimento. Doze participantes (52,17%) indicaram ter utilizado os serviços da Empresa Júnior, destacando sua popularidade entre os respondentes. Quatro participantes (17,39%) participaram de projetos de extensão, enquanto sete (30,43%) estiveram envolvidos em eventos de formação. Além disso, dois participantes (8,69%) mencionaram a participação na INNE (Incubadora de Negócios), sendo que uma destas esteve envolvida em todos os serviços e ações mencionados, exceto projetos de extensão. Esses resultados indicam uma participação diversificada nos serviços oferecidos pelo Empreende UFFS, com a Empresa Júnior emergindo como uma escolha proeminente.

Gráfico 4-Quais dos serviços ou ações oferecidos pelo Empreende UFFS você já utilizou ou participou?



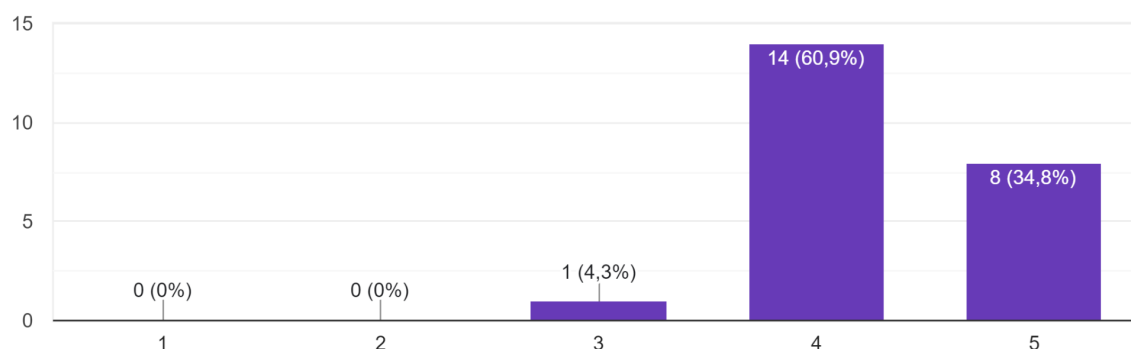
Fonte: Dados primários, 2023

Ao avaliar a qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS, a maioria dos participantes demonstrou uma percepção positiva. Quatorze pessoas (60,87%) atribuíram a nota 4 (Bom), indicando uma avaliação favorável, enquanto oito participantes (34,78%) deram a nota 5 (Excelente), sugerindo uma apreciação ainda mais elevada. Uma única pessoa (4,35%) atribuiu a nota 3 (Regular). Esses resultados refletem uma avaliação geral positiva das ações promovidas pelo Empreende UFFS, com a maioria dos participantes expressando uma satisfação considerável.

### Gráfico 5 - Como você avalia a qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS?

Como você avalia a qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS? Classifique a sua nota de 1 a 5 para a seguinte pergunta, sendo, 1 Insuficiente, 2 Fraco, 3 Regular, 4 Bom e 5 Excelente.

23 respostas



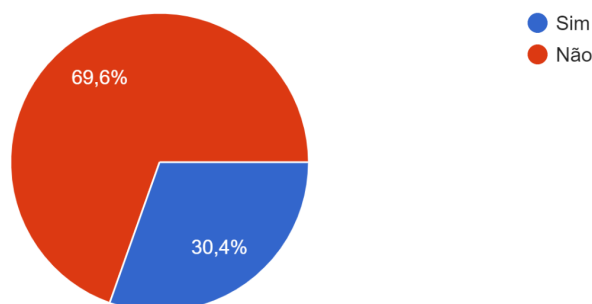
Fonte: Dados primários, 2023

Ao questionar sobre experiências empreendedoras anteriores à participação no Empreende UFFS, os dados revelam que a maioria dos participantes, 16 pessoas (69,57%), já possui alguma experiência empreendedora antes de se envolver com o programa. Por outro lado, sete participantes (30,43%) responderam negativamente, indicando que não tinham experiência empreendedora prévia. Essa distribuição sugere uma presença significativa de indivíduos com experiência prévia, o que pode influenciar a dinâmica e as contribuições dentro do contexto empreendedor proporcionado pelo Empreende UFFS.

### Gráfico 6- Você já teve alguma experiência empreendedora antes de se envolver com o Empreende UFFS?

Você já teve alguma experiência empreendedora antes de se envolver com o Empreende UFFS?

23 respostas



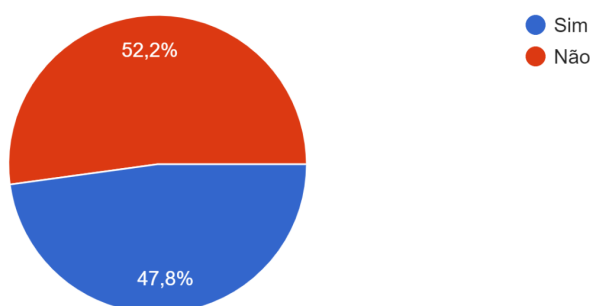
Fonte: Dados primários, 2023

Dos participantes que responderam afirmativamente à pergunta sobre experiências empreendedoras anteriores, seis pessoas optaram por compartilhar detalhes sobre essas experiências. Essas experiências variadas destacam a diversidade e envolvimento prévios dos participantes no âmbito empreendedor, enriquecendo o ambiente colaborativo e de aprendizado proporcionado pelo Empreende UFFS

Ao indagar sobre experiências empreendedoras após o envolvimento com o Empreende UFFS, os dados indicam uma divisão na amostra. Onze participantes (47,83%) afirmaram ter tido experiências empreendedoras após o envolvimento com o programa, enquanto doze participantes (52,17%) responderam negativamente. Essa distribuição sugere uma participação substancial de indivíduos que continuaram a se envolver em atividades empreendedoras após sua associação com o Empreende UFFS, o que pode indicar a influência positiva do programa no estímulo ao empreendedorismo.

Gráfico 7- Você teve alguma experiência empreendedora depois de se envolver com o Empreende UFFS?

Você teve alguma experiência empreendedora depois de se envolver com o Empreende UFFS?  
23 respostas



Fonte: Dados primários, 2023

Dentre os participantes que afirmaram ter tido experiências empreendedoras após o envolvimento com o Empreende UFFS, sete compartilharam detalhes sobre essas experiências. As respostas incluem: "Estou incubado pela INNE, na fase de revalidação da startup."; "Vendo produtos"; "Incubação de negócio e participação de eventos"; "Atuo na área desde então. Hoje estou envolvido com empreendedorismo e inovação na UFSC"; "Eu continuo sendo trancista com mais experiência adquirida com o Empreende UFFS."; "Educacional e enriquecimento do currículo." "Participo de uma empresa de consultoria ambiental e colaborei no planejamento das ações da empresa."

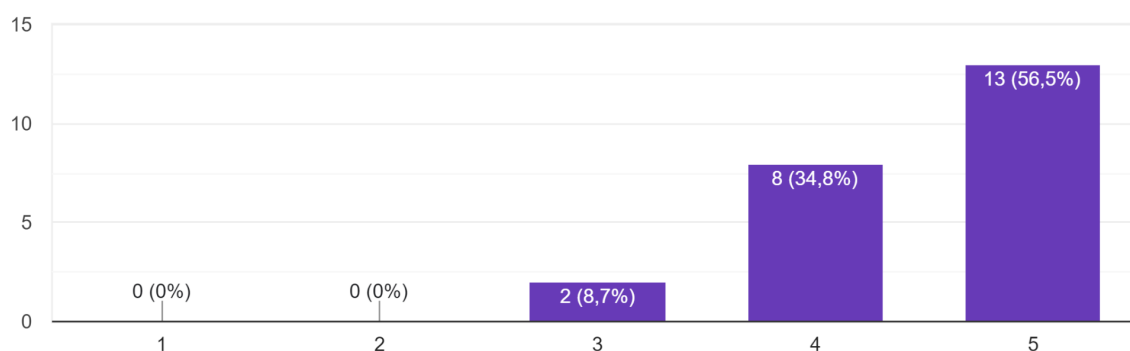


Ao avaliar a influência da educação empreendedora recebida na UFFS nas escolhas futuras de carreira, os dados refletem uma percepção positiva por parte dos participantes. Treze pessoas (56,52%) atribuíram a nota máxima, 5 (Altamente influente), indicando uma influência significativa. Quatro participantes (17,39%) deram a nota 4 (Moderadamente influente), destacando uma influência considerável. Duas pessoas (8,69%) classificaram como 3 (Levemente influente), sugerindo uma influência inicial. Esses resultados sugerem que a educação empreendedora na UFFS desempenha um papel relevante nas perspectivas futuras de carreira dos participantes.

Gráfico 8- Em que medida você acredita que a educação empreendedora recebida na UFFS influenciará suas futuras escolhas de carreira?

Em que medida você acredita que a educação empreendedora recebida na UFFS influenciará suas futuras escolhas de carreira? Classifique a sua no...oderadamente influente e 5 Altamente influente.

23 respostas



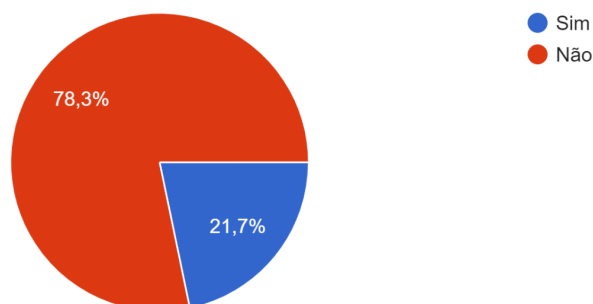
Fonte: Dados primários, 2023

Ao indagar sobre a participação em outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade, os dados indicam que a maioria dos participantes, 18 pessoas (78,26%), não participou de outras iniciativas além do Empreende UFFS. No entanto, cinco participantes (21,74%) responderam afirmativamente.

Gráfico 09- Além do Empreende UFFS, você participou de outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade?

Além do Empreende UFFS, você participou de outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade?

23 respostas



Fonte: Dados primários, 2023

Dentre os participantes que responderam afirmativamente à participação em outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade, cinco compartilharam detalhes sobre essas atividades. As respostas incluem voluntariado em Empresa Júnior e no Fronteira TEC, envolvimento com o Sebrae, participação em várias atividades com os Tosta de 2017 a 2022, e participação no Health Techs Lab.

A autoavaliação das características pessoais relacionadas ao empreendedorismo revelou, em média, uma percepção positiva por parte dos participantes. Destacam-se pontos fortes, como persistência em superar desafios e proatividade em buscar soluções, com médias de 4.2 e 4.1, respectivamente. A atenção à satisfação do cliente, autoconfiança e habilidade em se adaptar a novas situações também foram avaliadas positivamente, com médias em torno de 4.0. Por outro lado, a capacidade de encontrar soluções criativas apresentou uma média ligeiramente inferior, indicando uma área que pode ser explorada para desenvolvimento.

Tabela 2- Perfil Empreendedor

	1	2	3	4	5	Total de respostas	Média
1. É proativo em buscar soluções	0	0	6	11	6	23	4.1
2. Persistência em superar desafios		4	1	4	14	23	4.2

3. Preocupação com a satisfação do cliente	1	1	4	6	11	23	4.0
4. Tomada de decisão com base em dados ( analisa tudo antes de agir)	1	2	3	8	9	23	3.9
5. Capacidade de encontrar soluções criativas		1	7	9	6	23	3.7
6. Autoconfiança	1		7	6	9	23	4.0
7. Ciente de suas fraquezas e forças		2	4	8	9	23	4.0
8. Capacidade em trabalhar em equipe		1	6	6	10	23	4.0
9. Hável em se adaptar a novas situações	1	1	3	7	11	23	4.1
10. Hável em definir conceitos e detalhar ideias	1		6	5	11	23	4.0

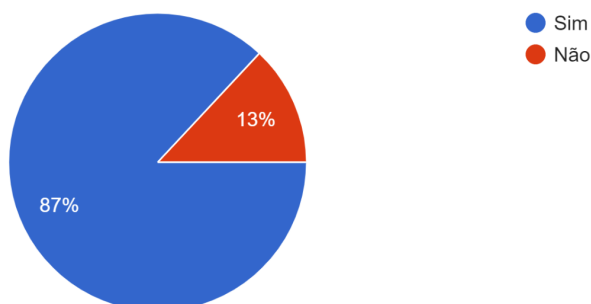
Fonte: Dados primários, 2023

A análise da disposição dos participantes em manter sua associação ou envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão do curso revela uma atitude majoritariamente positiva. Vinte pessoas (86,96%) expressaram o desejo de continuar sua ligação com o programa, indicando um alto nível de satisfação ou reconhecimento da importância contínua dessa iniciativa. Por outro lado, três participantes (13,04%) responderam negativamente. Essa inclinação majoritariamente favorável sugere a percebida relevância e valor contínuo que o Empreende UFFS possui para os participantes, mesmo após a conclusão de seus cursos.

### Gráfico 10-Você gostaria de manter sua associação ou envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão do seu curso?

Você gostaria de manter sua associação ou envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão do seu curso?

23 respostas



Fonte: Dados primários, 2023

Referente a última pergunta houve dois comentários, onde um participante destacou:

"É um projeto excelente. Gosto muito da articulação com vários campos de estudo (letras, administração, engenharias...), todos trabalhando juntos dentro do espaço do Empreende."

Outro participante compartilhou um sentimento de gratidão, afirmando:

"Imensamente grato pela oportunidade de aprendizado e pelo alto desenvolvimento pessoal."

## 4.3- ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

### 4.3.1- Perfil dos entrevistados

Neste momento, será apresentado o perfil dos alunos que participam do Empreende UFFs. O estudo envolveu a participação de cinco alunos, identificados por números. No Quadro 2 abaixo, é apresentado o perfil detalhado desses alunos:

Entrevistado ( a)	Idade	Curso	Ações
E1	21	Administração	INNE
E2	23	Administração	Sem Fronteira Jr
E3	23	Engenharia Ambiental e Sanitária	Ambienta Jr e Impacta Ambiental

E4	23	Administração	INNE
E5	20	Administração	Escola de Empreendedores

Conforme apresentado no Quadro 2, observa-se que a faixa etária dos participantes, entre bolsistas e voluntários, varia entre 20 e 23 anos. Em relação aos cursos, quatro deles estão matriculados em Administração e um em Engenharia Ambiental. Quanto aos cargos, dois ocupam a posição de bolsistas, um é estagiário e dois são voluntários. Dentro do escopo do Empreende, dois participam da INNE - Incubadora de Negócios, um integra os projetos Impacta Ambiental e Ambienta JR (a empresa Júnior do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária), um está envolvido no projeto Escola de Empreendedores, e outro faz parte da INNE e da Sem Fronteiras (empresa Júnior do curso de Administração).

A seguir, no próximo tópico será apresentado um pouco da história de vida dos entrevistados, e suas trajetórias como empreendedoras no ramo de tecnologia.

#### 4.4 TRAJETÓRIA

Neste tópico, delineamos a trajetória que levou cada entrevistado ao Empreende. Optamos por apresentar essa jornada em subtópicos, separando breves histórias de cada participante. Essa abordagem visa proporcionar uma visualização mais clara e um entendimento aprofundado acerca das trajetórias individualizadas dos bolsistas/voluntários entrevistados.

Observa-se que a entrada predominante nas atividades empreendedoras para os entrevistados é representada pelas empresas juniores, conforme relatado por 60% dos participantes. Dentre esses, 40% indicam que o primeiro contato com esse contexto ocorreu por meio das empresas juniores associadas aos seus cursos específicos. Notadamente, os entrevistados 2, 3 e 4 destacam sua participação na Sem Fronteira e Ambiente Jr, vinculadas aos cursos de Administração e Engenharia Ambiental, respectivamente.

O entrevistado 3 destaca que sua integração à Ambienta Jr ocorreu na segunda semana após ingressar na universidade, mediante um evento promovido pela Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC). Manifestando afinidade com a proposta do movimento empreendedor, tornou-se voluntário na terceira semana e, em curto prazo, ascendeu à efetivação como membro. Similarmente, o entrevistado 2 cujo primeiro contato foi

por meio da empresa júnior do curso de Administração descreve uma trajetória distinta, iniciando sua jornada acadêmica no curso de Matemática. Todavia, ao perceber a discrepância com suas verdadeiras inclinações, optou pela transição para o curso de Administração, influenciado pelo amor pela comunicação.

Atualmente, o entrevistado 3 desempenha a função de vice-presidente na Ambiental Jr, evidenciando seu comprometimento e liderança no ambiente empreendedor universitário, além de ser bolsista do programa Impacta Ambiental. Este projeto visa executar ações empreendedoras para o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, abrangendo os eixos de ensino, pesquisa e extensão. O programa concentra-se na promoção da educação empreendedora, desenvolvimento de ferramentas e incubação de negócios inovadores para soluções ambientais na sociedade.

A participação ativa do entrevistado em projetos e iniciativas relacionadas ao empreendedorismo não apenas reflete seu interesse, mas também destaca seu papel significativo na promoção de soluções ambientais inovadoras. Importante mencionar que o entrevistado 2 assume a posição de atual presidente da Sem Fronteiras, consolidando assim sua influência e protagonismo no âmbito do EMPREENDE UFFS.

Os entrevistados 1 e 5 compartilham experiências singulares em relação à sua inserção nas atividades promovidas pelo EMPREENDE UFFS, evidenciando a diversidade de caminhos de acesso aos empreendimentos universitários. O entrevistado 1, ao manifestar seu interesse em tecnologia, estabeleceu seu primeiro contato por meio da INNE (Incubadora de Negócios), distinguindo-se assim da abordagem comumente mencionada pelos demais entrevistados, que se vincularam predominantemente às empresas juniores. Ele relata ter tomado conhecimento da existência da INNE na universidade no final de 2020, submetendo, no ano subsequente, um projeto à incubadora. Inicialmente atuando como incubado, progrediu posteriormente para a posição de voluntário na mesma iniciativa.

Por outro lado, o entrevistado 5 teve sua primeira experiência com o EMPREENDE UFFS logo no início do curso, motivado pelo docente de Introdução à Administração, que incentivava a turma a participar das iniciativas da universidade, especialmente aquelas relacionadas ao EMPREENDE UFFS. Sua entrada efetiva ocorreu por meio de uma oficina do SEBRAE, centrada em temas vinculados a startups.

Posteriormente, ela se envolveu como voluntária no projeto Escola de Empreendedores do EMPREENDE. Este projeto visa cultivar competências empreendedoras entre docentes, discentes, técnicos administrativos e a comunidade regional. Ao longo do tempo, seu engajamento aumentou, culminando em sua participação em mais ações e projetos.

Esse envolvimento contínuo e contribuição ativa resultaram na sua seleção para uma bolsa, posição que atualmente ocupa.

Essas narrativas sugerem que, para esses entrevistados específicos, as empresas juniores não constituíram a principal rota de acesso às oportunidades empreendedoras na universidade. Isso ressalta a importância de abordagens diversificadas e eventos específicos para instigar o interesse e a participação dos estudantes nas atividades promovidas pelo EMPREENDE UFFS

#### 4.5- INFLUÊNCIA NAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORA

Neste determinado momento é apresentado como os entrevistados percebem a influência das ações do Empreende UFFS na educação empreendedora na UFFS e os aspectos específicos que foram mencionados como contribuintes para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos participantes.

O testemunho dos entrevistados unifica-se na percepção positiva e impactante das ações promovidas pelo EMPREENDE UFFS na educação empreendedora dentro da universidade, refletindo em avanços tanto pessoais quanto profissionais. O entrevistado 1 destaca, especificamente, o "Desafio Empreende UFFS", um projeto concebido pelo Empreende voltado à criação de negócios. Ele ressalta que este desafio foi instrumental na transformação de alunos inicialmente desinteressados ou desinformados sobre empreendedorismo, resultando na concepção de ideias e projetos concretos ao final do evento

O depoimento destaca um caso de sucesso notável na área de saúde, mencionando o exemplo de Natércia, empresa fundada por uma professora e duas ex-alunas do curso de enfermagem, cuja trajetória empreendedora foi influenciada significativamente pelas ações do Empreende. Esse caso exemplifica a capacidade do Empreende UFFS em inspirar estudantes a explorar caminhos empreendedores, contrariando a abordagem mais tradicional de se formar e ingressar diretamente em carreiras convencionais.

Para o entrevistado 1, assim como para os demais participantes, a ênfase no aspecto prático das atividades promovidas pelo EMPREENDE UFFS oferece aos participantes a oportunidade única de aplicar conceitos teóricos em situações reais, enfrentando desafios e tomando decisões práticas. Esse enfoque prático é considerado essencial para o desenvolvimento de habilidades cruciais no contexto empreendedor, tais como comunicação efetiva, liderança de equipes e organização de eventos.

O entrevistado 2 acredita que é uma influência muito positiva, justamente pelo fato de que, ao observarmos as outras universidades da região oeste de Santa Catarina, são poucas as que oferecem esse tipo de estrutura para os alunos. “Nós percebemos isso não apenas no curso de administração, mas também em outros cursos, o que acaba fortalecendo e trazendo benefícios tanto para a universidade quanto para a comunidade”

O depoimento do entrevistado 3 destaca a importância crítica das ações do Empreende UFFS na promoção da educação empreendedora na universidade. Ele ilustra a relevância dessa abordagem em seu próprio curso, Engenharia Ambiental, enfatizando a necessidade de habilidades de comunicação eficaz dada a natureza colaborativa e interdisciplinar desse campo. Além disso, ele testemunha uma mudança palpável em suas competências empreendedoras ao longo de sua participação no Empreende UFFS, enfatizando os avanços nas áreas de comunicação e presença de palco.

A resposta da entrevistada 4 reitera a influência positiva e fundamental das ações do EMPREENDE UFFS na promoção da educação empreendedora na universidade. Ela destaca o papel central dessas ações ao posicionar os participantes como protagonistas, promovendo um desenvolvimento significativo de competências empreendedoras, como comunicação assertiva e liderança. Essa ênfase na experiência prática e no papel ativo do estudante como protagonista ressalta como o EMPREENDE UFFS transcende o ensino teórico, oferecendo uma abordagem mais envolvente e eficaz para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Houve mudanças significativas em minhas competências empreendedoras ao longo do meu tempo no Empreende UFFS. Mesmo com apenas três semestres de participação, já percebo de maneira palpável a influência nas áreas de comunicação e presença de palco (ENTREVISTADO 4)

A entrevistada 4 destaca a importância dessa abordagem dentro da universidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e preparando-os para os desafios no ambiente empreendedor. Em síntese, os depoimentos dos entrevistados enfatizam a relevância e eficácia das ações do EMPREENDE UFFS na capacitação dos estudantes para trilhar trajetórias empreendedoras bem-sucedidas e contribuir para o cenário profissional.

#### 4.6 DESAFIOS E AÇÕES MARCANTES

As entrevistas realizadas abordaram aspectos relacionados aos desafios enfrentados pelos entrevistados enquanto bolsistas/voluntários, bem como momentos marcantes no



contexto empreendedor. O Entrevistado 1, desempenhando um papel central na organização do Desafio Empreende, destacou a significativa dificuldade enfrentada na busca por patrocínio para a realização do evento. Sua experiência mais marcante foi a participação na INNE, ressaltando a importância dessa vivência em sua trajetória.

O Entrevistado 2, que é o atual presidente da Sem Fronteira, compartilhou o desafio enfrentado ao lidar com a ausência de acompanhamento por parte dos professores. Observou-se que, em comparação aos outros entrevistados envolvidos em diferentes projetos do Empreende UFFS, há maior acesso aos professores do que nas empresas juniores. No entanto, ele destacou a Sem Fronteira como uma experiência notável, na qual pôde aprimorar significativamente suas habilidades de liderança e comunicação, ressaltando sua participação em diversas ações. Além disso, enfatizou a relevância da Empresa Júnior (EJ) por proporcionar formação e experiência relacionadas ao mercado, destacando o contato estabelecido com outras instituições de ensino por meio de eventos promovidos pela Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC).

O Entrevistado 3 identificou o desafio do tempo como sua principal dificuldade, devido à carga horária integral do curso de Engenharia. Sua experiência destacada foi a participação em um evento sobre oratória empresarial organizado pelo Empreende, onde identificou áreas a serem aprimoradas para desenvolver essa habilidade crucial.

A Entrevistada 4 abordou a questão do valor da bolsa, considerando-o pouco atrativo para aqueles que necessitam de sustentação financeira. Ela enfatizou o Desafio Empreende UFFS como a ação mais marcante, percebendo-o não apenas como uma conquista pessoal, mas também como um feito significativo para todo o movimento empreendedor.

A Entrevistada 5 compartilhou o desafio envolvido na decisão de tornar-se bolsista, incluindo a necessidade de retornar a morar com seus pais para garantir seu sustento financeiro. Ela destacou uma formação específica sobre oratória organizada pela Escola de Empreendedores como um momento crucial, onde compreendeu a importância de não se preocupar com a opinião alheia, iniciando uma prática contínua para desenvolver essa habilidade essencial.

Apesar dos desafios enfrentados, todos os entrevistados expressaram a intenção de continuar envolvidos com as ações do EMPREENDE UFFS após a conclusão de seus cursos. Essa disposição é respaldada pela ideia de "devolver à comunidade um pouco do que o Empreende deu para eles", evidenciando a noção de gratidão e o desejo de contribuir para a comunidade acadêmica. Essa atitude é crucial para a sustentabilidade e fortalecimento de iniciativas como o EMPREENDE UFFS, demonstrando um ciclo de apoio mútuo entre a

comunidade acadêmica e a instituição, promovendo uma cultura de engajamento contínuo e contribuição para o crescimento coletivo.

#### 4.7 ENCONTRO DA LITERATURA COM A PESQUISA

No escopo deste trabalho, é perceptível que o Empreende oferece uma diversidade de ações, abrangendo desde atividades de pesquisa e extensão até outros projetos, com alguns mais desenvolvidos que outros. Estas ações, em certos casos, alcançam um público mais amplo e enfrentam diferentes desafios e estímulos.

Acentuou-se a existência de uma interconexão significativa entre quatro elementos cruciais no contexto da educação empreendedora (SCHAEFER; MINELLO, 2016): a educação empreendedora propriamente dita, a centralidade no aluno, o papel do educador como facilitador e a implementação de novas práticas pedagógicas. Ao longo das entrevistas, tornou-se evidente e perceptível a presença desses fatores nos relatos dos entrevistados, todos eles compartilhando a experiência de serem os protagonistas do ambiente que o Empreende proporcionou a eles.

Lopes (2010) ressalta a importância de adotar metodologias de ensino que favoreçam a abordagem do "aprender fazendo". Essa abordagem visa expor os alunos a eventos críticos que os desafiem a pensar de maneira inovadora, buscando soluções e alternativas. Em outras palavras, propõe-se aprender por meio da experiência. Este conceito, coincidentemente, alinha-se com as experiências relatadas pelos bolsistas e voluntários entrevistados. Todos eles compartilharam como a abordagem prática adotada pelo Empreende UFFS tem contribuído significativamente para o seu desenvolvimento, estimulando em alguns casos o desejo e a capacidade empreendedora.

Com base na perspectiva de Sarkar (2008) em relação ao empreendedor, é possível estender essa visão àqueles que participam ativamente de iniciativas, uma vez que assumem riscos e tomam decisões, configurando-se, assim, como empreendedores. Um exemplo concreto dessa dinâmica pode ser observado na entrevistada 5, que optou por deixar seu emprego para se dedicar integralmente como bolsista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos traçados nesta pesquisa, é possível inferir que o Empreende UFFS desempenha um papel significativo na formação empreendedora dos estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. A análise realizada permitiu atingir os objetivos propostos, destacando a influência positiva do programa na educação empreendedora, a identificação das principais ações promovidas para o desenvolvimento do empreendedorismo universitário, a caracterização do perfil dos participantes e a avaliação da satisfação desses alunos em relação aos serviços oferecidos.

O objetivo geral, que consistia em analisar a influência do Empreende UFFS na educação empreendedora, foi alcançado mediante a identificação de experiências e relatos que evidenciam o impacto positivo do programa na formação empreendedora dos estudantes. A diversidade de ações, como a participação ativa na Empresa Júnior e eventos de formação. O objetivo específico, voltado para a identificação das principais ações oferecidas pelo Empreende UFFS, foi plenamente atendido. A pesquisa revelou que as ações do programa, como a Empresa Júnior e a INNE, desempenham um papel central no fomento do empreendedorismo universitário.

Posteriormente foi analisada o perfil empreendedor dos universitários, os resultados revelaram uma percepção positiva em relação a diversas características empreendedoras. Destacam-se, com médias mais elevadas, a persistência em superar desafios e a proatividade em buscar soluções, com valores de 4.2 e 4.1, respectivamente. Esses dados indicam que os participantes reconhecem e valorizam a importância de enfrentar obstáculos de maneira resiliente, bem como a iniciativa de buscar ativamente alternativas e soluções para os problemas.

Referente ao objetivo de avaliar a satisfação dos alunos engajados nas iniciativas do Empreende UFFS em relação aos serviços prestados. A análise das notas atribuídas no questionário revelou uma satisfação predominantemente positiva, indicando que as ações do programa são percebidas como relevantes e contributivas para o desenvolvimento empreendedor dos participantes

Tem uma diversidade nas áreas de estudo dos participantes, mas a maioria proveniente do curso de Administração. A satisfação dos participantes em relação às ações do Empreende UFFS foi predominantemente positiva, evidenciada pelas notas atribuídas no questionário e pela intenção de continuidade no envolvimento após a conclusão dos cursos.

Ao explorar o perfil sociodemográfico, observou-se uma predominância de

participantes do sexo masculino, faixa etária entre 20 e 30 anos, e a maioria solteira. Esses dados oferecem percepções valiosas para ajustes nas estratégias de divulgação e abordagem do programa, visando ampliar a diversidade de participantes. A diversidade nas formas de divulgação das ações do Empreende UFFS ressalta a importância de estratégias variadas para alcançar diferentes públicos. A eficácia da divulgação em sala de aula sugere uma integração bem-sucedida com o ambiente acadêmico, enquanto o uso de redes sociais e grupos de WhatsApp demonstra a adaptação às mídias contemporâneas.

Quanto ao tempo de envolvimento dos participantes, a variedade de duração, desde menos de 1 ano até mais de 4 anos, destaca a flexibilidade do programa para atender diferentes perfis de estudantes. A participação em diferentes serviços, como a Empresa Júnior e a INNE, evidencia a abrangência das ações do Empreende UFFS. A avaliação positiva da qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS reforça a relevância do programa na percepção dos participantes. A maioria atribuiu notas elevadas, indicando uma contribuição significativa para o desenvolvimento empreendedor dos envolvidos.

As experiências empreendedoras prévias e posteriores ao envolvimento com o Empreende UFFS revelam um impacto positivo do programa. A maioria dos participantes já possuía experiência empreendedora antes de ingressar no programa, e uma parcela significativa continuou a empreender após o envolvimento com o Empreende UFFS. Essa continuidade indica que o programa não apenas desperta o interesse empreendedor, mas também contribui para a consolidação dessas práticas. A influência da educação empreendedora na UFFS nas escolhas futuras de carreira foi destacada pelos participantes. A maioria atribuiu notas elevadas, indicando uma influência significativa na definição de suas trajetórias profissionais. Isso ressalta a importância do Empreende UFFS não apenas como um programa extracurricular, mas como um agente influente na formação e nas decisões dos estudantes.

A análise das entrevistas com bolsistas e voluntários do Empreende UFFS complementou os dados coletados por questionários, proporcionando dados qualitativos. Os relatos destacam a relevância das ações do programa na promoção da educação empreendedora na universidade. Os entrevistados ressaltaram a influência positiva nas competências empreendedoras, como tomada de decisão, comunicação, liderança e análise crítica. Os desafios enfrentados pelos bolsistas e voluntários, como falta de acompanhamento por parte dos professores e questões financeiras, ressaltam a importância de apoio contínuo e estratégias de gestão para fortalecer o programa.

Em relação aos impactos no desenvolvimento das competências empreendedoras, os relatos evidenciam a contribuição efetiva do Empreende UFFS. A ênfase na prática, no protagonismo do estudante e na conexão com o mercado de trabalho destaca o diferencial do programa em relação a abordagens mais tradicionais. O comprometimento dos entrevistados em continuar envolvidos com as ações do Empreende UFFS após a conclusão dos cursos evidencia não apenas a satisfação com o programa, mas também o reconhecimento da importância contínua dessa iniciativa. A intenção de "retribuir à comunidade" destaca a criação de uma cultura de engajamento e contribuição para o crescimento coletivo.

Em síntese, os resultados obtidos neste estudo sugerem que o Empreende UFFS exerce uma influência positiva na formação empreendedora dos estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. A diversidade de ações oferecidas, a satisfação dos participantes, a continuidade nas práticas empreendedoras e a intenção de permanecer envolvido após a conclusão dos cursos demonstram a relevância e o impacto duradouro do programa.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos desafios enfrentados pelos participantes e proponham estratégias específicas para fortalecer esses aspectos. Além disso, a investigação sobre a percepção de professores e gestores em relação ao Empreende UFFS pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do impacto do programa na comunidade acadêmica.

Este estudo contribui para a compreensão do papel fundamental do Empreende UFFS na formação empreendedora, fornecendo subsídios para aprimoramento contínuo do programa e inspirando reflexões sobre a importância da educação empreendedora no contexto universitário.

## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: **Pioneira**, 1998
- ANDRADE, Nathalia Dayrell. **A universidade empreendedora no Brasil**: uma análise das expectativas de carreira de jovens pesquisadores. Campinas, SP: [s.n.]. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. 2014.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARRUDA, Rivaldo de Almeida.; MAPEAMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Brasil, UFFS. 2022.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil** - Relatório Técnico. Brasília: ANPROTEC, 2012.
- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012
- BORGES, M.R. **A atuação de incubadoras tecnológicas no desenvolvimento das capacidades de empresas incubadas** - um estudo na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba / Marcilio Ribeiro Borges. - 2018.
- BORTOLETTO, Juliana. **Conheça o Movimento Empresa Júnior**: onde tudo começou. Onde tudo começou, 2016.  
Disponível em:  
<http://www.ligadonafacul.com.br/conheca-o-movimento-empresa-junior-onde-tudocomecou/>.  
Acesso em: 29 out. 2023
- BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013. Disponível em:  
[http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico\\_edificacoes/empreendedorismo.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf).  
Acesso em: 30/10/2023
- CARRIERI, A. P.; PIMENTEL, T. D. Significações culturais: um estudo de caso da UFMG Consultoria Júnior. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 6, n. 3, p. 137-166, 2005
- CESCONETTO, S. M. M., Nunes, T. S. & Moretto Neto, L. (2013). **As empresas juniores no desenvolvimento de competências empreendedoras e gerenciais**. Revista de Administração da UEG, 3 (2), p.118-141.

CHAGAS, F. C. D. **O ensino de empreendedorismo: Panorama Brasileiro.** Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte, 2000.

CHIBEMO, Júlio Taimira. **Incubadoras de empresas: Origem, Objetivos e Importância.**2015.

Disponível em: <<http://www.isctac.ac.mz/revista> Acesso em: 23 Out. 2023.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6. Ed. São Paulo: Ed de Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso.** 3 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2015.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DMITRUK, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científicos.** 8. ed. Chapecó: Argos, 2012. 238 p.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** Tradução Carlos Malferrari. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FERREIRA, E. & Freitas, A. (2013). **Propensão Empreendedora entre Alunos Participantes de Empresas Juniores.** REGEPE: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2 (3), p.3-32.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 198p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010. 184 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JUNIOR ESSEC. **ESSEC júnior na história.** Disponível em: <https://junioressec.com/structure/#histoire>. Acesso em: 07 out. 2023.

Krakauer, P.V.C. (2016). **Empreendedorismo como disciplina:** mapeamento das ideias fundamentais. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) **Educação para o empreendedorismo.** Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014a.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

LOPES, Rose Mary Almeida (org). **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 352 p.

MALACARNE, R.; BRUSTEIN, J.; BRITO, M. D. **Formação de técnicos agropecuários empreendedores:** o caso do IFES e sua participação na OBAP. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/>. Acesso em: nov. de 2023. ISBN 9788582605103.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NASCIMENTO, Décio Estevão do; JUNIOR, Silvestre Labiak. **Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação.** Curitiba: Aymar, 2011.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. **Educação Empreendedora:** O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior.

PUGH, Rhiannon; LAMINE, Wadid; JACK, Sarah; HAMILTON, Eleanor. The entrepreneurial university and the region: what role for entrepreneurship departments? **European Planning Studies.** Reino Unido, 2018.

ROCHA, E. L. C., FREITAS, A. A. F. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.** RAC, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014.



SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. Uma escala para identificar potencial empreendedor/ Paulo da Cruz Freire dos Santos; Orientador Álvaro Guillermo Rojas Lezana. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2008.

SARKAR, Soumodip. O empreendedor inovador: Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, Elisa Mabel Vieira da; OLIVEIRA, Ronald Silva de. **Aprender a empreender**: o estímulo do empreendedorismo nos bancos escolares e acadêmicos como fator de desenvolvimento e fortalecimento econômico e social de um país. Prâksis, Novo Hamburgo, v. 1, p. 69-74, nov. 2016. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2023.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. **Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras**. In: BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. – 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

Prezado(a), meu nome é Banel Baptistin, sou acadêmico da 9ª fase do curso de Administração da UFFS. Estou convidando você a participar da pesquisa — “Influência do Empreende UFFS na formação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó”. O objetivo deste estudo é: analisar a influência do Empreende UFFS na formação empreendedora na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Para atingir este, outros objetivos foram elencados, eles são os seguintes: a) Identificar as principais ações oferecidas pelo Empreende UFFS para o desenvolvimento de empreendimentos na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó; b) Identificar o perfil dos estudantes engajados nas iniciativas do Empreende UFFS, buscando identificar suas características e motivações para participar ativamente; c) Avaliar a satisfação dos alunos engajados nas iniciativas do Empreende UFFS em relação aos serviços prestados

O questionário deve levar cerca de 5 minutos para ser respondido. Todas as respostas serão mantidas em sigilo e usadas apenas para fins acadêmicos. Em caso de dúvidas, entre em contato comigo pelo número (49) 984064745. Agradeço sua colaboração!

Você já participou de alguma das ações mencionadas acima?

- sim
- não

1) Qual é o seu gênero?

- a) Masculino
- 
- b) Feminino
- c) Outros: \_\_\_\_\_

2) Faixa etária?

- a) Menos de 20 anos
- b) 20 à 30 anos
- c) 30 à 40 anos

D) Mais de 40 anos

3) Estado Civil?

a) Solteiro (a)

b) Casado (a)

c) União estável

d) Divorciado ( a)

e) Viúvo ( a)

4) Qual é o seu Curso na UFFS- Campus Chapecó?

a) Administração

b) Agronomia

c) Ciência da Computação

d) Ciências Sociais

e) Enfermagem

f) Filosofia

g) Geografia

h) História

i) Letras: Português e Espanhol

j) Matemática

k) Pedagogia

L) Medicina

m) Engenharia Ambiental e Sanitária

5) Como você conheceu as ações promovidas pelo Empreende UFFS?

Através de grupos no WhatsApp.

Por meio do Instagram.

Por meio da divulgação feita pelos membros do Empreende UFFS na sala de aula.

Através de pesquisa e busca própria.

Outros -----

6) Há quanto tempo você está envolvido com as ações do Empreende UFFS?

a) menos de 1 anos

b) 1 à 2 anos

c) 2 à 3 anos

d) 3 à 4 anos

e) Mais de 4 anos

7) Quais dos serviços ou ações oferecidos pelo Empreende UFFS você já utilizou ou participou?

- a) Empresa Júnior
- b) Projetos de extensão
- c) Eventos de formação
- d) INNE- incubadora de negócios
- e) Outros

8) Em relação à pergunta anterior, como você esteve envolvido no Empreende UFFS? ( Pode escolher mais de uma resposta)

- Estagiário
- Bolsista
- Voluntário
- Incubado
- Outros -----

:

9) **Como você avalia a qualidade das ações oferecidas pelo Empreende UFFS?** Classifique a sua nota de 1 a 5 para a seguinte pergunta, sendo, 1 Insuficiente, 2 Fraco, 3 Regular, 4 Bom e 5 Excelente.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

10) Você já teve alguma experiência empreendedora antes de se envolver com o Empreende UFFS?

- Sim. Qual \_\_\_\_\_
- Não

11) Você teve alguma experiência empreendedora depois de se envolver com o Empreende UFFS?

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

10- **Em que medida você acredita que a educação empreendedora recebida na UFFS influenciará suas futuras escolhas de carreira?** Classifique a sua nota de 1 a 5 para a seguinte pergunta, sendo, 1 não influente, 2 pouco influente, 3 Levemente influente, 4 Moderadamente influente e 5 Altamente influente.

- 1
- 2

- 3
- 4
- 5

11. Além do Empreende UFFS, você participou de outras iniciativas de empreendedorismo ou inovação dentro da universidade?

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

12) Atribua à sua pessoa uma nota de 1 a 5 para cada uma das características que você acredita possuir. Sendo 1 Insuficiente, 2 Fraco, 3 Regular, 4 Bom e 5 Excelente

	1	2	3	4	5
1. É proativo em buscar soluções					
2. Persistência em superar desafios					
3. Preocupação com a satisfação do cliente					
4. Tomada de decisão com base em dados ( analisa tudo antes de agir)					
5. Capacidade de encontrar soluções criativas					
6. Autoconfiança					
7. Ciente de suas fraquezas e forças					
8. Capacidade em trabalhar em equipe					
9. Hábil em se adaptar a novas situações					
10. Hábil em definir conceitos e detalhar ideias					

13) Você gostaria de manter sua associação ou envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão do seu curso?

- Sim
- Não

14) Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com o Empreende UFFS?

## **APÊNDICE B- ENTREVISTA APLICADA AOS BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS**

Entrevista semiestruturada dedicada aos sujeitos que são bolsistas e voluntários nas ações empreendedoras na universidade, aplicada através de encontro virtual via Google meet.

Entrevistado (a):

Idade:

Curso:

Cargo:

01.Nome e breve apresentação pessoal.

02. Como você se envolveu com as ações promovidas pelo Empreende UFFS? Pode descrever sua participação e experiência?

03. Como você descreveria a influência das ações promovidas pelo Empreende UFFS na educação empreendedora na UFFS?

04. Quais aspectos específicos da participação no Empreende UFFS contribuíram para o desenvolvimento das suas competências empreendedoras?

05. Você planeja continuar seu envolvimento com o Empreende UFFS após a conclusão de seu curso? Se sim, quais são suas expectativas?

06. Como você avalia a sua experiência como bolsista/voluntário do Empreende UFFS?

07. Quais são os principais desafios que você enfrentou como bolsista/voluntário?

08. Destaque uma das ações do Empreende UFFS em que você participou e que mais te marcou